

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE AGRONOMIA  
CURSO DE ZOOTECNIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**FERNANDA DE LUCENA GOUVÊA**

**ALIMENTOS CONVENCIONAIS E A TENDÊNCIA A ALIMENTOS  
ALTERNATIVOS PARA ANIMAIS DE COMPANHIA**  
**Uma visão sobre o perfil de tutores e a escolha de alimentos para cães e gatos**

**PORTO ALEGRE, 2019.**

**FERNANDA DE LUCENA GOUVÊA**  
**00229638**

**ALIMENTOS CONVENCIONAIS E A TENDÊNCIA A ALIMENTOS  
ALTERNATIVOS PARA ANIMAIS DE COMPANHIA**  
**Uma visão sobre o perfil de tutores e a escolha de alimentos para cães e gatos**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do Grau de Zootecnista, Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**Orientador:** Luciano Trevizan

**Coorientadora:** Priscila de Oliveira Moraes

**PORTO ALEGRE, 2019.**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE AGRONOMIA  
CURSO DE AGRONOMIA**

**ALIMENTOS CONVENCIONAIS E A TENDÊNCIA A ALIMENTOS  
ALTERNATIVOS PARA ANIMAIS DE COMPANHIA**  
**Uma visão sobre o perfil de tutores e a escolha de alimentos para cães e gatos**

**Fernanda de Lucena Gouvêa**  
**00229638**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do Grau de Zootecnista, Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**Orientador:** Luciano Trevizan

**Coorientadora:** Priscila de Oliveira Moraes

**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO**

Prof(a) ..... Depto A (Coordenador(a))

Prof(a) ..... Depto B

Prof(a) ..... Depto C

**PORTO ALEGRE, 2019.**

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer primeiramente a DEUS E MEUS GUIAS por tornarem meus sonhos possíveis e por serem luz em momentos de escuridão. Agradeço minha mãe CARMEM Lúcia Pereira de Lucena e meu pai FERNANDO César Ferreira Gouvêa, por sempre me mostrarem que estudar é o melhor caminho por mais que a caminhada não seja fácil, vocês sempre estiverem ali. Ao meu amor JONAS Silveira da Silva, por ser meu amigo, meu companheiro e por muitas vezes acreditar mais em mim do que eu pude acreditar, por ser forças para minhas pernas quando elas queriam cambalear. A minha família Lucena e Gouvêa, dedico a vocês, gratidão. A minha vizinha Maria Helena, obrigada por tudo, por me receber em sua casa e por ser esse exemplo. A minha tia MARA por ajudar a tornar meu sonho possível. A minha prima LARISSA por me incentivar, por torcer e me entender nos momentos de angústias e alegrias. A minha tia ANA e dinda CAROLINE pelos conselhos e pelo incentivo durante o vestibular para eu cursar Zootecnia, vocês estavam certas. A minha tia SUZANA obrigada por sempre ajudar. A minha amiga Amanda, por estar comigo em um dos momentos mais difíceis da minha vida e não me deixar desistir, nunca esquecerei. A todo pessoal do LEZO do qual tive a honra e prazer de fazer estágio, vocês me fizeram crescer profissionalmente e alegraram meus dias, em especial a PRISCILA (minha coorientadora) e GERUZA pelos ensinamentos e por ser inspiração, a CAROLINE por aceitar o convite de ser banca do meu trabalho (estou muito feliz), aos estagiários lezados, pelas risadas, trabalhos e companheirismo e a todos os professores e em especial: LUCIANO, INES e ALEXANDRE por serem meus orientadores, por permitir que eu pudesse conhecer o mundo científico, e me fazer amar os experimentos, a rotina e trabalhar com os animais. A professora ANANDA por me acolher no estágio. A Adriana, Paulo e Kariny por abrir a casa de vocês e permitir que eu ficasse aií durante o estágio, a estadia foi ótima, sou muito grata. Aos meus amigos e amigas desculpem todas as vezes que faltei, ou esqueci, e vocês entenderam - vocês são demais! A minha amiga Isa, pelo incentivo, pelas risadas e pelas conversas;

As minhas cadelas Linda, Molly, Shakyra, vocês são o motivo de tudo isso, e sempre penso em vocês, obrigada por enxergarem o meu melhor e me amar incondicionalmente.

## RESUMO

A indústria *pet food* tem se moldado diante da dinâmica relação humano-animal. As dietas balanceadas substituíram as sobras de alimentos, surgiram marcas e produtos específicos, entretanto, outro movimento sugerindo o retorno de antigos hábitos alimentares de cães e gatos, baseados em seus ancestrais e, na preocupação com a grande industrialização tem se tornado popular. Diante da ascensão do mercado de produtos alternativos de alimentos para cães e gatos, buscou-se através deste trabalho avaliar diferentes perfis de tutores de cães e gatos, suas relações interespecies e como isso reflete sobre tendências nas escolhas de alimentos para animais de companhia. Para isso foi elaborado um questionário do qual foi distribuído nas principais mídias sociais, 434 respostas foram obtidas e através disto foi feita uma análise descritiva. Dos respondentes 379 eram mulheres, com idades variando principalmente de 18 a 40 anos, com hábito de consumir produtos de origem animal. Os respondentes possuíam mais cães do que gatos. Já os animais em sua maioria eram fêmeas jovens, mas uma parcela expressiva foi composta de animais acima de 7 anos, demonstrando um envelhecimento da população de cães e gatos. Mais da metade dos cães possuía porte pequeno, o que pode ser explicado pela facilidade no manejo e redução de gastos com animais pequenos. Dos tutores, 77 acreditam que seu animal deva alimenta-se de dietas sem produtos de origem animal, número que entre os veganos e vegetarianos é mais expressivo, demonstrando que o hábito do tutor influencia nas escolhas alimentares para seus animais. A alimentação dos animais foi baseada em ração comercial associada a outros alimentos como frutas, verduras, comida caseira e sobras, entretanto, os tutores não demonstram controle sobre as quantidades ingeridas pelos animais, agravando o risco ao sobrepeso. O item mais citado como essencial na hora da compra é a qualidade, seguido dos ingredientes da ração. Grande parte dos respondentes já utiliza, ou tem vontade de utilizar a alimentação natural, que se mostrou um nicho oportuno para empreendimentos no setor *pet food*. A maioria dos tutores acredita que a alimentação natural seja mais saudável que ração comercial, sendo a principal vantagem desta dieta a ausência de ingredientes industrializados, porém o tempo de preparo ainda parece ser um impedimento para os proprietários. Em relação à consulta nutricional, ainda é grande o número de tutores que nunca buscaram informações com profissionais sobre a dieta de seu pet, todavia, a parcela interessada em consulta com um nutricionista é promissora, apesar de não estarem dispostos a investir grandes valores por esse serviço. Através dos resultados aqui obtidos, pode-se perceber que é fundamental o papel do nutricionista para informar o consumidor e orientá-los a escolher uma dieta adequada às suas motivações e ao bem-estar dos animais.

**Palavras Chaves:** Animais de companhia, alimentos naturais, mercado pet, ração.

## ABSTRACT

Pet food has shaped itself in front of the human-animal relationship. However, other movements suggesting the return of old eating habits of dogs and cats based on their ancestors and the concern with the great industrialization has become popular. In view of the rise of the market for alternative dog and cat food products, the present study has tried to evaluate different profiles of dog and cat tutors, their interspecies relationships and how this reflects on trends in pet food choices. For that, a questionnaire was elaborated, distributed in the main social media, 434 answers were obtained and through this a descriptive analysis was made. Of the respondents, 379 were women, with ages varying mainly from 18 to 40 years, with a habit of consuming products of animal origin. Respondents had more dogs than cats. The animals were mostly young females, but an expressive plot was composed of animals older than 7 years, demonstrating an aging of the dog and cat population. More than half of the dogs had small size, which can be explained by the ease in handling and reducing small animal expenses. Of the tutors, 77 believe that their animal should be fed diets without products of animal origin, a number that is more expressive among vegans and vegetarians, proving that the habit of the tutor influences the food choices for their animals. Feeding the animals was based on commercial rations associated with other foods such as fruits, vegetables, homemade food and leftovers, however, tutors do not show control over the amounts ingested by the animals, aggravating the risk of being overweight. The most frequently cited item at the time of purchase is the quality, followed by the ingredients of the feed. Most respondents already use or are willing to use natural food, which has proven to be a suitable niche for enterprises in the pet food sector. Most tutors believe that natural food is healthier than commercial food, the main advantage of this diet being the lack of industrialized ingredients, but the preparation time still seems to be an impediment to the owners. Regarding nutritional consultation, there is still a large number of tutors who have never search for information from professionals about their pet's diet, however, the portion interested in consulting a nutritionist is promising, even though they are not willing to invest large amounts in this service. Through the results obtained here, one can see that the role of the nutritionist to inform the consumer and guide them to choose a diet appropriate to their motivations and animal well-being is fundamental.

**Keywords:** Feed, natural food, Pets, pet Market.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1-</b> Diferentes classificações dos alimentos para animais de companhia.....	16
<b>Tabela 2-</b> Tipos de alimentos alternativos para animais de companhia, principais motivações e especificações de cada alimento .....	18
<b>Tabela 3-</b> Faixa de etária, renda e idade dos tutores de cães e gatos.....	30
<b>Tabela 4-</b> Sexo de tutores x Hábitos alimentares.....	31
<b>Tabela 5-</b> Questões da seção intitulada: Perfil do tutor .....	53
<b>Tabela 6-</b> Questões da seção intitulada: Perfil do animal de companhia (Gato).....	54
<b>Tabela 7-</b> Questões da seção intitulada: Perfil do animal de companhia (Cão) .....	55
<b>Tabela 8-</b> Questões da seção intitulada: Escolha do alimento.....	56
<b>Tabela 9-</b> Alimentação Natural.....	57
<b>Tabela 10-</b> Avaliação Nutricional Animal.....	58

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1-</b> Hábitos Alimentares de tutores da amostra .....	31
<b>Figura 2 -</b> Quantidade de cães por respondentes .....	32
<b>Figura 3-</b> Quantidade de gatos por respondentes .....	32
<b>Figura 4-</b> Distribuição de cães e gatos conforme o sexo .....	33
<b>Figura 5-</b> Idade de cães e gatos da amostra .....	33
<b>Figura 6-</b> Distribuição da população de cães por porte .....	34
<b>Figura 7-</b> Você acredita que seu animal deva alimentar-se de dietas sem produtos de origem animal (carne, leite, ovos...)?.....	35
<b>Figura 8-</b> Qual tipo de alimento você fornece ao seu cão .....	36
<b>Figura 9-</b> Qual tipo de alimento você fornece ao seu gato .....	37
<b>Figura 10-</b> Com que frequência você calcula ou pesa os alimentos ingeridos pelo seu cão ou gato .....	38
<b>Figura 11-</b> Principais itens na hora da compra de alimentos para cães e gatos e sua importância para o tutor.....	38
<b>Figura 12-</b> Você utiliza alimentação natural?.....	39
<b>Figura 13 -</b> Principais definições de alimentos saudáveis para cães e gatos segundo avaliação de proprietários .....	41
<b>Figura 14-</b> Principais vantagens da utilização da alimentação natural.....	42
<b>Figura 15-</b> Principais desvantagens da utilização da alimentação natural .....	43
<b>Figura 16-</b> Você já consultou um profissional sobre a alimentação do seu animal .....	44
<b>Figura 17 -</b> Você gostaria de levar seu cão ou gato à um nutricionista animal para fazer uma dieta específica, considerando a idade do animal, o peso, estado de saúde?.....	45
<b>Figura 18-</b> Quanto você pagaria por uma consulta especializada com um nutricionista animal? .....	45
<b>Figura 19-</b> Relação faixa de renda e possível investimento em uma consulta com nutricionista animal .....	46
<b>Figura 20-</b> Imagens utilizadas no questionário.....	54
<b>Figura 21-</b> Exemplo de alimentação natural, utilizada no questionário .....	57



## **ABREVIATURAS**

**AAFCO-** Association of American Feed Control Officials

**ABINPET-** Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação

**BARF-** Biologically Appropriate Raw Food

**IBGE-** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**MAPA-** Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

## SUMÁRIO

	<b>Página</b>
1. INTRODUÇÃO.....	<b>10</b>
2. OBJETIVO.....	<b>11</b>
2.1 Objetivo específico.....	<b>11</b>
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	<b>12</b>
3. Cães, Gatos e Humanos .....	<b>12</b>
3.2 Histórico do Mercado <i>Pet Food</i> .....	<b>13</b>
3.3 Tipos de alimentos para cães e gatos .....	<b>15</b>
3.3.1 Alimentos Convencionais.....	<b>15</b>
3.3.2 Alimentos Alternativos.....	<b>17</b>
3.3.2.1 Alimentação Natural.....	<b>18</b>
3.3.2.1.1 Por que os tutores buscam novas alternativas?.....	<b>18</b>
3.3.2.1.2 Alimentação Natural- Conceito e suas variáveis.....	<b>19</b>
3.3.2.1.3 Alimentação Crua.....	<b>21</b>
3.3.2.1.4 Alimentação Caseira.....	<b>23</b>
3.4 Mercado e suas Tendências.....	<b>25</b>
3.5 Pesquisa.....	<b>26</b>
3.5.1 Atribuições e Abordagem .....	<b>26</b>
3.5.2 Procedimento e Inovações .....	<b>26</b>
3.5.3 Tipos de questionários.....	<b>27</b>
4. MATERIAL E MÉTODOS.....	<b>29</b>
4.1 Público Alvo.....	<b>29</b>
4.2 Composição do questionário.....	<b>29</b>
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	<b>30</b>
5.1 Perfil dos Tutores.....	<b>30</b>
5.2 Perfil dos Animais.....	<b>33</b>
5.3 Alimentação Natural.....	<b>38</b>
5.4 Avaliação Nutricional.....	<b>44</b>
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	<b>47</b>
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	<b>48</b>
Apêndices .....	<b>52</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O crescimento na adoção de alimentos alternativos tem se tornando grande fenômeno no âmbito da nutrição animal. Alimentos que até pouco tempo atrás eram vistos como sendo exclusividade de humanos, hoje estão sendo ofertados cada vez mais para animais de companhia. As críticas à cerca do mercado *pet food*, devido aos problemas encontrados em produtos destinados a cães e gatos, identificam uma tensão no segmento ao mesmo tempo em que podem ser vistas como uma oportunidade de inovação ou reestruturação de velhos hábitos de consumo. Uma ampla discussão sobre as fáceis, porém nem sempre confiáveis ofertas de produtos e receitas para os pets têm preocupado e com razão os agentes envolvidos na alimentação de cães e gatos.

O Brasil é o segundo país no mundo no que se refere à população de cães e gatos (ABINPET, 2018). Essa alta concentração de animais de companhia move diferentes segmentos dentro da área *pet*, gerando grandes avanços e inovações dentro do mercado voltado para animais de companhia. Segundo Saad e França (2010), o aumento da procura por alimentos diferenciados, tem sua origem não só na busca por novidades no setor de alimentos para animais de companhia, mas também na frequente humanização dos animais.

Existem diversos tipos de alimentos para animais de companhia, como alimentos extrusados, pasteurizados, cozidos, crus que se modificaram ao longo do tempo, para satisfazer diferentes hábitos de consumo. A classificação comumente utilizada leva em conta os processos de fabricação pelos quais os alimentos são submetidos. Case (2011), menciona alimentos secos, alimentos semi-úmidos e úmidos, nos quais o teor de umidade tende a aumentar a aceitabilidade por parte dos cães e gatos.

Entretanto, mudanças no estilo de vida dos tutores de cães e gatos tem refletido no segmento *pet* e na oferta de produtos. É possível verificar o aumento do escopo de empresas voltadas a nutrição de animais de companhia, para criação de novos nichos de produtos. A procura por produtos que atendem a diferentes demandas de consumidores tem se intensificado, surgindo também novas tendências de mercado para alimentação de cães e gatos, mesmo diante de diversas possibilidades de dietas que garantem atender as exigências nutricionais.

A nutrição de cães e gatos é um tema muito estudado, contudo, diversos conteúdos ainda necessitam serem abordados mais detalhadamente, como por exemplo, a utilização de alimentos alternativos. Uma das alternativas que se tem buscado por tutores é a alimentação natural, que é um tipo de dieta em que é preconizado o uso de alimentos frescos e são excluídos ingredientes sintéticos, como conservantes químicos. Outros, no entanto, seguem a

linha tradicional na escolha da dieta na hora de alimentar seus animais de companhia e continuam a fornecer a principal refeição à base de ração.

Com a maior adoção de dietas alternativas, buscou-se identificar quais são os perfis de proprietários de cães e gatos que fazem uso de alimentos convencionais ou não convencionais, quais suas motivações, e em virtude disto traçar um perfil social que pode auxiliar a indústria no atendimento das necessidades dos tutores, além de identificar motivações para novas tendências de mercado.

## **2. OBJETIVO**

Diante disto, o presente estudo teve como objetivo analisar perfis de tutores de cães e gatos, suas relações interespécies e como isso reflete sobre tendências e nas escolhas de alimentos para animais de companhia.

### **2.1 Objetivos específicos**

- Verificar a influência dos hábitos alimentares dos tutores sobre a alimentação de seus animais;
- Analisar a adoção da alimentação natural entre tutores de cães e gatos;
- Verificar quanto o tutor está disposto a investir em uma consulta com um nutricionista animal;

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Cães, Gatos e Humanos

Há muito tempo o convívio entre homens e animais são relatados, de forma que mesmo nas mais remotas civilizações já havia representações por meio de símbolos e desenhos demonstrando o elo já existente entre homens e animais (DOTTI, 2014). O aparecimento de cães domesticados tem sua origem estimada entre 11 e 14 mil anos atrás, dado confirmado através de resquícios arqueológicos de cães enterrados com humanos encontrados em Israel e no norte da Europa. Já em relação aos felinos, evidências sugerem que estes podem ter acompanhado os humanos a pelo menos 9500 anos, as evidências mortuárias foram encontradas na ilha mediterrânea de Chipre (MCCUNE E SERPEL, 2012).

Segundo Mazon & Moura (2017), cães que antes foram introduzidos na vida dos humanos com propósitos como a proteção das casas, nas últimas décadas além de consumir parte do orçamento familiar passaram de animais de trabalho e tornaram-se parte dos lares perdendo sua função principal. Entretanto, Tatibana & Costa-Val (2009), afirmam que os animais de estimação possuem muitas funções na sociedade, como companhia, proteção e participação em terapias.

Animais de estimação fazem cada vez mais parte dos lares brasileiros. Uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostrou que mais de 44% dos lares possuem pelo menos um cachorro. Já em relação à presença dos felinos, 17,7% dos domicílios possuíam pelo menos um gato (IBGE, 2014). O Brasil é o segundo maior país em relação à população de cães e gatos (ABINPET, 2018), sendo que destes são mais 52 milhões de cães e 22 milhões de gatos, demonstrando emergência nas relações entre humanos e animais de estimação.

Segundo Gaedtke (2017) a antropomorfização, processo que tem ocorrido com animais de estimação, é crescente, fazendo também com que aumente o afeto dos humanos para com estes. Não é difícil reconhecermos alguém que os considere membros da família. Martins et al. (2013) ao verificar o grau de apego dos proprietários com os animais de companhia, nota que com avançar da idade das pessoas o grau de apego aos animais tende a ser maior, devido ao aumento do convívio. Além disso, as mulheres apresentam um maior grau de apego aos cães e gatos, o que pode estar vinculado a uma maior preocupação com o bem-estar dos animais.

Para Mazon & Moura (2017) a opção pela presença de animais de companhia nas residências como cães, gatos, coelhos, surge como forma de preencher o vazio dos lares modernos, sem crianças. Segundo pesquisa realizada pelo IBGE (2014) o número de cães já

ultrapassa a presença de crianças menores de 14 anos nos lares brasileiros. Demonstrando o papel social desempenhado pelos animais perante a população, ocupando não só os lares, mas também integrando famílias.

Gaedtk (2017) ao realizar o estudo “quem não tem filho caça com cães”, sugere que os humanos estão seguindo um modelo influenciado pelos interesses do mercado *pet*, de cuidados e consumo para com os animais de estimação, enquanto que estes estão vivendo de forma mais controlada, vigiada e civilizada. Diversos estudos (Chaves, 2015; Silva, 2015; Eithne & Akers 2011), já discutem sobre a legalização da guarda de animais de companhia, em casos de divórcio.

O animal passa a ser considerado um indivíduo com interesses e com direito a proteção (SILVA, 2015). Surge a necessidade da construção de um regime de tutela que considere as necessidades dos animais de companhia, e se reconheça que estes são seres sensíveis e necessitam de seus tutores para garantir seu bem-estar (CHAVES, 2015).

O Instituto Brasileiro de Pesquisa em parceria com o centro de Pesquisa Waltham® realizou uma pesquisa com 900 brasileiros, e demonstrou que 44 % dos tutores de cães e 45% dos tutores de gatos considera seu animal como um filho, ademais outro fato importante revelado é que 100% das pessoas que não possuíam um animal de companhia pretende adquirir um cachorro ou gato (IBOPE, 2016).

O elo entre cães, gatos e humanos é inegável e crescente, animais de companhia tem um grande papel social e demandam cuidados. A emergência nas despesas com animais de companhia é reflexo dessa relação, demonstrando preocupações mais intensas para com estes. O faturamento do mercado *pet* brasileiro foi maior que 20 bilhões de reais em 2017, sendo a maior parcela provinda do segmento *pet food* (ABINPET, 2018). Essa grande demanda faz com que o mercado *pet food* fique cada vez mais especializado. E com aumento dos estudos ao longo dos anos nessa área, foi possível criar os mais variados tipos alimentos, que atendem a diversas faixas etárias e condições especiais de cães e gatos.

### **3.2 Histórico do Mercado *Pet Food***

Ao longo da história a alimentação de animais de companhia passou por diversas modificações, melhorias e avanços nos estudos sobre a nutrição de cães e gatos. Os animais de estimação que há muito tempo eram alimentados com restos de comida à medida que começam a serem considerados membros da família, passam a ser atendidos com rações secas e úmidas industrializadas, com alimentos prontos e balanceados de acordo com a espécie que se destina.

Mas nem sempre o mercado teve essa grande oferta de alimentos específicos para animais de estimação. O aparecimento da indústria *pet food*, deu-se no século XIX, na Inglaterra quando James Spratt produziu biscoitos caninos ao ver a necessidade de criação de um mercado de comidas específicas para cães, após tê-los observado alimentando-se de restos de comida. O empreendimento deu certo e fez surgir uma nova demanda de mercado, com o novo biscoito de Spratt (CASE, 2011).

Novas fórmulas foram surgindo e em 1922 foi produzida a comida enlatada para cães, fórmula criada pelos irmãos Chappel e Rockford nos Estados Unidos, seguindo assim até a fabricação de um produto seco alguns anos depois. Então em 1941 a aquisição de alimentos específicos para cães por parte dos tutores foi tão grande que 90% deste mercado era representado por alimentos enlatados (CASE, 2011). Assim diversas fórmulas foram surgindo até que na década de 50, surgiram os primeiros alimentos secos expandidos e cozidos por extrusoras, substituindo o processo de biscoitos assados que até então eram feitos. A primeira ração extrusada colocada nos mercados foi a Purina Dog Chow em 1957. Em 1960, através do sistema de extrusão foram lançados no mercado alimentos para animais de estimação semi-úmidos e pré-cozidos. (MATHIAS, 2009).

A indústria de alimentos para animais de companhia respondeu a grande participação dos cães e gatos nas famílias e com forte marketing sobre o “afeto humano-cães” convenceram veterinários a indicar dietas comerciais e tutores passaram adquiri-las, para fornecer uma alimentação melhor, fazendo-os deixarem de lado as sobras de mesa que antes eram a opção de alimentação e optarem por uma alimentação completa e balanceada (KELLY, 2012).

As dietas para cães e gatos foram modificando-se ao longo do tempo, as primeiras dietas eram produzidas em grandes embalagens e à medida que foi se aperfeiçoando, tornaram-se mais fáceis de serem armazenadas devido às embalagens menores. As preferências dos animais de companhia também foram sendo evidenciadas com estudos, as rações enlatadas que no princípio eram feitas quase que totalmente de subprodutos de pescados, depois foram tendo produtos mais palatáveis introduzidos nas formulações (CASE, 2011).

A praticidade das dietas comerciais foi e ainda é um grande atrativo para os tutores, tomou conta dos lares e impulsionam cada vez mais o surgimento de novas indústrias com diversas opções de alimentos completos para animais de companhia, que atendem suas exigências e garantem segurança alimentar para os novos “membros das famílias” assegurando-lhes qualidade de vida e longevidade.

### 3.3 Tipos de Alimentos para Cães e Gatos

#### 3.3.1 Alimentos Convencionais

Atualmente a maior parte dos alimentos completos para animais de estimação são alimentos extrusados (CASE, 2011). Muitos são os órgãos governamentais e não governamentais que regulam e estabelecem normas referentes a alimentos do segmento *pet*, como por exemplo, NRC (National Research Council); AAFCO (Association of American Feed Control Officials); USDA (U.S. Department of Agriculture); PFI (Pet Food Institute) (ZICKER, 2008).

No Brasil, a legislação no que diz respeito à alimentação de animais de companhia é estabelecida pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). A instrução normativa de número 4, publicada em fevereiro de 2007 visa estabelecer as condições higiênico-sanitárias e boas práticas de fabricação para os estabelecimentos fabricantes de produtos destinados a alimentação animal. Já a instrução normativa número 30 publicada em 2009 (IN nº 30), tem como objetivo estabelecer os critérios e procedimentos para o registro de produtos destinados à alimentação de animais de companhia.

Os alimentos são categorizados pela capacidade de atender as exigências nutricionais do animal. O alimento completo é capaz de atender integralmente as exigências nutricionais do animal, podendo possuir propriedades específicas ou funcionais. Já os alimentos coadjuvantes são alimentos que atendem as exigências nutricionais específicas de animais com distúrbios fisiológicos ou metabólicos. Outro tipo de alimento classificado na IN nº 30 é o alimento específico do qual serve como agrado ou recompensa, os três tipos de alimentos supracitados devem utilizar matérias primas destinadas exclusivamente à alimentação de animais de companhia (BRASIL, 2009).

Entretanto, outra definição é amplamente utilizada entre indústria, comércio e tutores e classifica as rações conforme a qualidade dos ingredientes e conseqüentemente o valor do produto no mercado. Segundo Carciofi et al. (2009), a indústria classifica as rações em econômica, *premium* ou *super-premium*, e apesar desta classificação não ser regulada por órgãos de registro e não ter critérios nutricionais estabelecidos, existe um censo comum no segmento *pet* para a utilização dessas categorias.

A qualidade das matérias primas utilizadas na fabricação de alimentos do segmento econômico pode variar conforme o preço e a disponibilidade de um lote para outro (CASE, 2011). A digestibilidade, percentual de proteína animal, preço da tonelada, embalagem são alguns dos critérios que definem esses diferentes segmentos de produtos. Para o setor de



alimentos destinado aos felinos encontram poucas opções de alimentos do segmento econômico, devido a maior exigência e qualidade para os gatos (BERNASCONI, 2006).

Outro fato destacado pelo autor são as diferentes embalagens para cães e gatos, que estão presentes no mercado. Para gatos, as embalagens costumam ser menores, e os tutores investem mais no segmento *super-premium*. As rações destinadas a cães muitas vezes são vendidas em embalagens de 15 e 20 kg, entretanto as diferenças raciais entre cães permitiu que a indústria pudesse aumentar os nichos de alimentos para essa espécie (BERNASCONI, 2006).

A aquisição de alimentos pelos tutores se dá por diferentes motivações. Os alimentos do segmento econômico geralmente competem por preços e são adquiridos por tutores que estão preocupados com o custo dos produtos, já os alimentos classificados como *premium* e *super-premium* possuem uma melhor seleção de ingredientes o que torna a formulação mais cara, porém, com melhor valor nutricional e são uma opção para tutores mais preocupados com os benefícios do produto à saúde dos animais (CARCIOFI et al., 2009).

Ainda no que se referem a alimentos completos, estes podem ser classificados segundo o teor de umidade presente na ração após processamento na indústria. Os alimentos são divididos em três categorias básicas: seco, semi-úmido e úmido que são os alimentos enlatados. (ZICKER, 2008) O teor de umidade pode variar de menos de 14% nos alimentos secos a mais de 60% de umidade em alimentos úmidos (FEDIAF, 2018). No Brasil, o nível máximo de umidade que produto pode conter deve vir informado em sua embalagem (BRASIL, 2009).

Como podemos observar na Tabela 1, existem diferentes classificações para os alimentos destinados a animais de companhia, a recomendação do alimento deve levar em consideração diversos quesitos, mas impreterivelmente deve atender as necessidades e exigências nutricionais de cães e gatos, fornecendo uma alimentação segura e balanceada.

**Tabela 1-** Diferentes classificações dos alimentos para animais de companhia

<b>Segundo Instrução Normativa n° 30</b>	<b>Segundo segmentação de mercado</b>	<b>Segundo teor de umidade e processamento</b>
Alimento completo	Econômico	Seco
Alimento coadjuvante	<i>Premium</i>	Semi-úmido
Alimento específico	<i>Super-Premium</i>	Úmido

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2019.

As rações secas podem representar maior segurança, devido seu baixo teor de umidade, podem ser armazenadas por mais tempo, e acabam representando uma comodidade

aos proprietários, pois podem ser compradas em maior quantidade armazenando alimento inclusive para mais de um animal para o mês inteiro de forma confiável. Além disso, outras vantagens, quando se é utilizado alimentos secos como *premium e super-premium*, que geralmente possuem maior qualidade e concentração de nutrientes é que estes possuem maior digestibilidade de nutrientes, onde os animais podem ser alimentados com menor quantidade de alimento e há uma redução na quantidade de fezes (CASE, 2011).

Com a vasta quantidade de dados que se tem atualmente tanto sobre os ingredientes utilizados nas formulações, quanto sobre as exigências nutricionais de cães e gatos, tornou-se mais confiável alcançar o balanço nutricional através de alimentos completos encontrados nos mercados. Entretanto, aproximadamente 35% dos cães e gatos brasileiros consomem alimento completo, demonstrando ainda que grande parte dos animais de companhia é alimentada com outras dietas, inclusive com alimentos destinados a humanos (ABINPET, 2017).

### **3.3.2 Alimentos Alternativos**

Das necessidades básicas da vida, a alimentação para gerar energia é uma das mais importantes. O papel da nutrição vai além da saciedade, através dos alimentos podemos fazer a manutenção da saúde, tratar doenças ou evitá-las, além de ser um importante ator nas interações sociais e culturais (MICHEL, 2006). A indústria *pet food* tem se esforçado ao buscar produtos que atendam a diferentes princípios e prioridades, mas ainda assim na maioria das vezes utilizam-se subprodutos da indústria de alimentos destinados a humanos, dando margem à crença que os produtos destinados a animais de companhia podem ter baixa qualidade ou não sejam apropriados.

A busca pelo bem-estar e a preocupação dos tutores de animais de companhia tem feito a indústria responsável pelos alimentos de cães e gatos buscarem alternativas que atendam a diferentes demandas dos consumidores. Buscam-se alternativas como alimentos orgânicos, livre de grãos (*grain free*), alimentos específicos que tratam enfermidades como para animais diabéticos ou com problemas renais, alimentos vegetarianos e veganos (Tabela 2).

**Tabela 2- Tipos de alimentos alternativos para animais de companhia, principais motivações e especificações de cada alimento**

<b>DIETA</b>	<b>Motivação por parte de tutores</b>	<b>ESPECIFICAÇÕES</b>
<b>Alimento Orgânico</b>	Preocupação com a origem dos produtos	Ingredientes de origem animal sem antibióticos; ingredientes de origem vegetal sem fertilizantes e pesticidas; Exclusão de aditivos artificiais
<b>Alimento Vegetariano</b>	Preocupação ética, religiosa e com saúde	Restrição quanto a alimentos de origem animal, podem consumir ovos e produtos lácteos;
<b>Alimento Vegano</b>	Preocupação ética, religiosa e com saúde	Exclusão de alimentos de origem animal;
<b>Alimento Terapêutico</b>	Tratamento de doenças (utiliza-se quando recomendada pelo médico veterinário)	Formulação que atenda a especificidade do paciente, corrigindo nível de nutrientes quando necessário ajustes precisos;
<b>Alimento Grain Free</b>	Alimentação ancestral, de acordo com a fisiologia dos animais	Maior nível de lipídeos e proteínas, redução de carboidratos, seleção de ingredientes de melhor qualidade;
<b>Alimento BARF</b>	Alimentos biologicamente apropriados	Alimentos crus, com a inclusão de vegetais e suplementação;

**Fonte:** Adaptado de Case (2011), *Canine and Feline Nutrition* (p. 163-175) e Saad & França (2015), *Novas alternativas alimentares para cães e gatos: alimentos livres de grãos*

A despeito de muitos questionamentos, as dietas não convencionais são cada vez mais recorrentes nas discussões sobre novas alternativas e tendências na indústria *pet food*, entretanto ainda há muito que se analisar sobre as verdadeiras possibilidades e ajustes para uso de alimentos alternativos em detrimento de não existirem legislações específicas que abrangem esse tipo de alimento e de existirem controvérsias nos estudos para definir suas adequações. Um tipo de dieta alternativa que vem sendo difundida é a alimentação natural, da qual será abordada de forma mais minuciosa, a fim de seguir-se a linha do objetivo inicial desta pesquisa.

### **3.3.2.1 Alimentação Natural**

#### **3.3.2.1.1 Por que os tutores buscam novas alternativas?**

O antropomorfismo tem reestruturado diversos campos na vida dos animais de companhia. É irrefutável que esse novo olhar sobre cães e gatos causa modificações e preocupações cada vez mais acentuadas sobre a qualidade de vida de animais domésticos. Segundo Carciofi & Jeremias (2010), houve uma mudança no olhar sob a nutrição animal, e a

grande participação de cães e gatos no convívio humano fez com que as pesquisas se remodelassem, a fim de buscar uma qualidade de vida e longevidade através de dietas que reduzam ou tratem o risco de doenças.

A segurança em alimentos de animais de companhia é reconhecida e fiscalizada por diferentes agentes que atuam na segmentação *pet food*. Entretanto, diferentes fontes de contaminação, sejam elas de origem natural por ação microbiana ou adulteração intencional de produtos, podem causar um efeito devastador na alimentação e danos severos na qualidade de vida dos animais (BISCHOFF e RUMBEIHA, 2018). Segundo Saad e França (2010), a repercussão da morte de 16 animais em 2007 devido a problemas renais causados por *pet food* contaminados com melamina, que resultou em um grande *recall* de produtos nos Estados Unidos, foi o estopim para a busca de novas alternativas e alimentos mais seguros ditos como naturais pelos proprietários de cães e gatos.

O *recall* de produtos pode ter diferentes causas, e segundo BISCHOFF E RUMBEIHA (2018), pode ser classificado em três tipos: I- A contaminação causa danos severos e até morte ao animal; II- A contaminação do alimento pode causar efeitos adversos temporários, mas não extremos. III- O alimento contaminado provavelmente não irá causar consequências à saúde do animal.

### **3.3.2.1.2 Alimentação Natural- Conceito e suas variáveis**

A segurança alimentar, satisfação e saúde são as principais motivações para o aumento na procura de novas possibilidades para alimentar cães e gatos (SAAD e FRANÇA, 2015). A ascensão na procura por dietas não convencionais tem o intuito de aproximar o animal de hábitos humanos tidos como mais saudáveis e mais seguros. A alimentação natural não é uma única dieta e sim um conceito atual que trata da utilização de ingredientes frescos, de forma equilibrada e nutricionalmente adequada, e é uma alternativa às dietas comumente utilizadas há décadas. A alimentação natural tem sido muito cogitada entre profissionais e tutores de animais de companhia, mas afinal de contas o que é natural?

O termo “natural” diz respeito: “Da natureza; em que não há trabalho ou intervenção do homem; [...] Diz-se de alimento que não contém preservativos nem aditivos artificiais, mas que foi submetido a beneficiamentos [...]” (FERREIRA, 2008, p. 349). Existem controvérsias acerca do termo “natural”, pois ainda não há uma legislação específica para esse tipo de alimento nos órgãos competentes brasileiros, assim existem diferenças na classificação popular dos alimentos naturais, dessa forma, o termo “natural” vem constantemente sendo utilizado de forma equivocada.

Já em órgãos internacionais existem diferentes definições, entretanto essas variações nas definições acabam provocando discordâncias e confusões sobre o verdadeiro significado de alimentação natural. (BUFF et al., 2014). Segundo a European Pet Food Industry Federation (FEDIAF):

O termo “natural” deve ser usado apenas para descrever substâncias em alimentos para animais de estimação (derivadas de plantas, animais, microrganismos ou minerais) aos quais nada foi acrescentado e que tenham sido submetidos apenas a processamento físico que os torne adequados para a produção de alimentos para animais de estimação e composição natural. (FEDIAF, p.43, 2018)

Ainda de acordo com a FEDIAF (2018), se um alimento para animais de estimação tiver em sua composição somente substâncias que se adequem aos requisitos supracitados, este pode ser classificado como “natural”. A categorização do alimento como “natural” refere-se às dietas cujos ingredientes não possuem produtos químicos e corantes artificiais. (SAAD E FRANÇA, 2010).

Outra definição utilizada sobre alimentos e ingredientes naturais é segundo a Association of American Feed Control Officials (2012), onde natural se descreve como:

Um alimento para animais ou ingrediente alimentar obtido exclusivamente a partir de fontes vegetais, animais ou minerais, no seu estado não transformado ou tendo estado sujeito a processamento físico, processamento térmico, purificação, extração, hidrólise, enzimólise ou fermentação, mas que não tenha sido produzido ou sujeitos a um processo quimicamente sintético e que não contenham quaisquer aditivos ou auxiliares de processamento que sejam quimicamente sintéticos, exceto em quantidades que possam ocorrer em boas práticas de fabricação. (AAFCO, 2012).

Em produtos intitulados como naturais, podem ser adicionados vitaminas, minerais sintéticos desde que especificado na embalagem “natural com adição de vitamina e minerais traços” e, além disso, o produto completo natural só pode ser classificado como natural se todos os ingredientes seguirem o mesmo conceito (AAFCO, 2012). Práticas estabelecidas como estas permitem que sejam formulados alimentos completos e naturais que atendam todas as exigências de animais de companhia (BUFF et al., 2014). As exigências de nutrientes para cães e gatos podem ser consultadas através de diretrizes nutricionais europeias publicadas pela FEDIAF ou pelo National Research Council 2006 (NRC).

De acordo com Buff et al. (2014), ainda que existam semelhanças nas definições acerca do termo natural, deve-se considerar que as especificidades de cada classificação afetam a regulamentação do mercado de alimentos naturais em diferentes regiões do mundo, ocasionando em percepções equivocadas pelos tutores de animais de companhia.

Os alimentos naturais no geral utilizam produtos destinados a consumo humano como carnes, frutas, verduras, ovos, laticínios, miúdos e evita-se alimentos altamente processados como produtos da refinaria de grãos (BUFF et al., 2014; LUMBIS & CHAN, 2015). Podem

ou não conter ossos, podem ser cozidos, crus e também devem ser formulados de acordo com as normas e exigências de animais de companhia. Ainda assim, alguns proprietários optam por preparar as dietas dos animais em casa, sendo esse tipo de alimento classificado como dieta caseira/*home-prepared*. A crença de que dietas preparadas em casa são mais baratas e nutritivas são algumas das motivações para tal movimento (STEIFF & BAUER, 2001).

### 3.3.2.1.3. Alimentação Crua

Não é novidade que alimentos crus são utilizados para alimentar animais, essa prática já é bastante utilizada em zoológicos, por exemplo. Entretanto, para animais de companhia esse tipo de dietas pode ser considerada uma prática recente para cães e gatos que vivem junto à humanos (MICHEL, 2006). Uma das maiores motivações para alimentar animais com alimentos crus é a ideia que esse tipo de dieta reflete a ancestralidade de cães e gatos que precisavam caçar presas para alimentar-se, além da ideia de que estes alimentos sejam melhores para saúde em geral dos animais (CASE, 2011). Segundo Buff et al. (2014), dietas ancestrais geralmente tem uma maior concentração de proteína e menor porcentagem de carboidratos do que maioria dos alimentos convencionais para cães e gatos.

Existem outras categorias alimentares dentro da classificação de alimentos crus, as mais relevantes são: alimentos crus completos vendidos comercialmente; alimentos crus caseiros; e os alimentos que combinam carne, grãos e suplementos (FREEMAN & MICHEL, 2001). Um tipo de dieta crua que vem sendo popularmente consumida chama-se “BARF” que é um acrônimo do termo “*biologically appropriate raw food*”, que traduzido significa “alimentos crus biologicamente apropriados”, desenvolvida por Ian Billinghurst. Esse tipo de dieta tem apelo de alimento evolutivo, que é composto de carne crua, ossos carnudos e alguns vegetais e promete benefícios a saúde de animais de companhia (BILLINGHURST, 2016).

Adeptos a dieta com alimentos crus defendem que o uso desse tipo de alimento traz diversos benefícios para saúde do animal, como melhora no pelo, melhora na eliminação de odores, melhora no comportamento e no aparecimento de doenças como alergias, artrite, pancreatite entre outras (FREEMAN & MICHEL, 2001). E devido a serem classificadas como evolutivamente corretas podem ser chamadas de *evodiets* (LEWGOY e SORDI, 2012).

Entretanto, diferentes preocupações surgem quando se utiliza esse tipo de alimentação. Devido ao uso de alimentos crus, discute-se sobre a contaminação que dietas cruas podem causar. Joffe e Schlesinger (2002) ao analisarem amostras de dietas cruas encontraram a presença de *Salmonella spp* em 80% das amostras e em 30% das fezes dos cães que consumiram essa dieta. Segundo Berschneider (2002), o cozimento dos alimentos pode

reduzir o risco potencial de contaminações de patógenos nos alimentos. Case (2011) relata que além da contaminação dos alimentos destinados aos animais é importante considerar que pode haver contaminações cruzadas ao realizar o preparo do alimento, apresentando assim um risco para o tutor também, além da exposição às fezes contaminadas. Dessa forma, destaca-se que o descarte de fezes e manuseio dos alimentos crus devem ocorrer de forma cuidadosa e nunca se deve deixar as sobras de alimentos nos comedouros de animais.

Outra consideração importante que devemos fazer em relação a alimentos crus assim com outros tipos de alimentos naturais preparados em casa, são que estes podem apresentar deficiências nutricionais quando preparados de forma inadequada. Muitas receitas de dietas cruas estão disponíveis na internet e são de fácil acesso, erros nas formulações ou alterações nos ingredientes ou quantidades, assim como substituições, podem expor o animal a diferentes deficiências nutricionais.

Lumbis & Chan (2015) afirmam que é imprescindível que os tutores de animais de companhia sejam informados sobre os principais riscos que envolvem alimentos crus, como: inadequações nutricionais, excessos e contaminação bacteriana. Além disso, é indispensável o acompanhamento do tutor na hora da alimentação quando for fornecido ossos, pois esses podem causar perfurações gastrointestinais (CASE, 2011).

Enquanto de um lado temos consumidores preocupados com dietas evolutivas e que buscam a alimentação de cães e gatos com base em carnes e aumento da quantidade de proteína animal. Por outro lado, seguidos de motivações e ideologias pessoais, adeptos a filosofia de uma alimentação sem exploração animal, defendem a ideia de que cães e gatos necessitam de nutrientes e não de ingredientes e podem alimentar-se de alimentos vegetarianos e veganos, contradizendo a ideia de que dietas evolutivas são as mais adequadas (Lewgoy e Sordi, 2012).

A verdade é que cada indivíduo tem suas prioridades e transfere suas ideologias para os novos “membros” das famílias, aumentando a exigência para atender diferentes nichos alimentícios do segmento *pet*. A seleção de dietas formuladas por profissionais torna-se fundamental para que se tenha um balanço de nutrientes ideal independente do tipo de alimentação escolhida.

#### **3.3.2.1.4 Alimentação Caseira**

Dieta caseira é uma classificação de alimentos naturais que como o próprio nome já diz são preparadas refeições caseiras pelo tutor do animal, que deve seguir uma orientação profissional para formulação ideal. Segundo Berschneider (2002), devido à possibilidade de

seleção dos ingredientes, formulação individual, possibilidade de controlar a qualidade dos alimentos selecionados e preparo em pequenas quantidades que viabiliza o armazenamento dos alimentos sem conservantes é que esta dieta faz sucesso entre tutores de animais de companhia.

Em uma pesquisa realizada com 635 tutores de cães e 469 tutores de gatos, observou-se que os tutores que alimentavam seus animais com dietas caseiras (3%), eram mais propensos a acreditar que dietas comerciais não eram saudáveis para seus animais; que alimentos orgânicos eram mais saudáveis que outros alimentos; que animais de companhia necessitam de mais proteína que a contida em alimentos comerciais e, além disso, eram menos propensos a acreditar em fabricantes de alimentos para cães e gatos (SCHENCK, 2010).

Devido a desconfianças em indústrias de alimentos para animais, dietas caseiras tem se tornado mais comum. Uma dieta caseira faz com que o tutor do animal se sinta mais envolvido e comprometido com a saúde do animal reforçando o vínculo existente entre eles (BERSCHNEIDER, 2002). Além disso, são dietas altamente palatáveis e permitem formulações específicas, desde que sejam adequadas e balanceadas nutricionalmente (FÉLIX et al., 2009).

Borges (2009) elencou algumas das vantagens e desvantagens de dietas caseiras. Algumas das vantagens são: maior palatabilidade e aceitabilidade; ingredientes frescos e preparo de dietas para casos específicos como para animais que possuem algum tipo de alergia alimentar. O tempo despendido para preparo, variações nos nutrientes, ausência das informações sobre a digestibilidade do alimento, tempo de conservação menor se comparado com dietas comerciais, acúmulo de placas dentárias, são algumas das preocupações que o fornecimento de dietas preparadas em casa pode representar.

Felix et al. (2009) ao comparar a digestibilidade de três diferentes alimentos balanceados para cães, verificou que a alimentação caseira apresentou os maiores coeficientes de digestibilidade em relação a um alimento *super premium* e um alimento do tipo econômico e além disso, os cães que foram alimentados com dieta caseira apresentaram a menor produção de fezes, apesar de mais úmidas

O fornecimento de dietas caseiras pode ocasionar em diferentes preocupações. Assim como com dietas cruas, atualmente estão disponíveis muitas receitas na internet, livros, e-books, sendo que estas dietas podem estar desbalanceadas. A deficiência de nutrientes prejudica cães e gatos, podendo causar sérios danos à saúde do animal como alterações na pelagem, cegueira noturna, entre tantas outras doenças (MACEDO et al., 2018).



Pedrinelli, Gomes & Carciofi (2017) avaliaram 106 receitas de dietas caseiras para cães e gatos, e observou que todas as dietas analisadas eram deficientes em pelo menos um nutriente em comparação com recomendações dos órgãos reguladores. Neste estudo, os principais nutrientes que não se encontravam em conformidade foram: ferro; vitamina E; zinco; cálcio; cobre; colina; riboflavina; tiamina e vitamina B12. Em outro estudo, avaliou-se 100 dietas caseiras do tipo veganas, vegetarianas e dietas com ingredientes de origem animal, destinadas a cães e gatos encontradas na internet, onde as dietas veganas e vegetarianas apresentaram menor teor de proteína e maiores teores de fibras quando comparadas com os alimentos que continham carne, sugerindo que a recomendação desse tipo de dieta deva ser feita com prudência (RODRIGUES et al., 2019) .

Halfen et al. (2017) ao realizarem uma pesquisa com 55 tutores de cães adeptos a alimentação caseira, verificou que 79% consideram essa dieta adequada. Entretanto, mais da metade admitem modificar as formulações sem a recomendação de um profissional. Zafalon (2019), ao comparar o custo de 14 dietas caseiras com o custo de 15 alimentos comerciais, verificou que todas as dietas caseiras tinham o custo superior às dietas convencionais. Resultados como estes reforçam as desvantagens de fornecer a alimentação natural como já citado acima por Borges (2009). É importante que profissionais se atentem ao perfil do cliente solicitante de uma formulação, por que apesar de haver vantagens na alimentação caseira esse tipo de dieta não se adequa para todas as realidades.

Os benefícios do uso de dietas caseiras se bem formuladas são inúmeros, tanto para o tutor quanto para o animal. É importante salientar que mesmo após a indicação do uso de dietas caseiras não é permitido alterar ou retirar ingredientes, sem a prévia avaliação de um zootecnista ou médico veterinário. É fundamental também que veterinários conheçam os benefícios e limitações do uso de alimentos naturais, pois em vista ao aumento na demanda, muitos tutores consultam médicos veterinários para retirar dúvidas ou solicitar a troca de dietas. Cabe ao nutricionista animal, difundir o conhecimento baseado em evidências científicas e extenuar ideias infundadas, ou baseadas em suposições.

### 3.4 O Mercado e suas Tendências

O mercado é formado por um grupo de indivíduos que compram e vendem mercadorias, produtos e serviços em determinado local e pode-se dividir em mercado interno e externo no qual se refere ao consumo e venda no local ou fora do local de referência, por exemplo, o mercado interno brasileiro refere-se à população brasileira (MIRANDA, 2012). Existem diferentes demandas no mercado, que acabam modificando-se conforme os hábitos e necessidades dos consumidores.

Se de um lado temos a demanda na padronização de produtos e processamentos em larga escala, de outro temos a busca por diferenciação no consumo de alimentos, mesmo que o processo tecnológico permita a diferenciação em larga escala existe uma valorização de produtos com atributos alternativos que criam novas oportunidades de mercado (MALUF, 2004). Para Pinheiro et al. (2015), é necessário considerar as necessidades e gostos dos consumidores a fim de lhes proporcionar satisfação além da compra do produto.

A necessidade de aquisição de produtos e serviços *pet* chegou a um patamar nunca visto antes, a mídia tem um papel fundamental nesse sentido, pois é crescente a ênfase da importância do animal dentro da família, além da intensa promoção de necessidades de produtos, serviços, alimentos, petiscos e brinquedos personalizados para animais de companhia (BERNASCONI, 2006).

A busca pelo bem-estar e aumento da longevidade associados ao antropomorfismo dos animais, tem causado modificações no mercado *pet food*. Segundo Boya, Dotson & Hyatt (2012) a tendência de humanização e o antropomorfismo de animais de companhia promove um progresso em todos os mercados voltados para cães e gatos. Para o mesmo autor, o ato de incentivar a ideia de animais como membros da família é uma intensa publicidade, que incentiva o apego de tutores aos animais, que adaptam suas próprias preferências ao comprar itens para animais de estimação.

Tutores de cães e gatos não são os únicos alvos de empresas do segmento *pet*, os futuros proprietários de animais de companhia também são vistos como potenciais clientes (BERNASCONI, 2006). Informação esta que vai ao encontro do estudo realizado pelo IBOPE inteligência, que ao entrevistar 300 indivíduos que não possuíam animais de companhia pode verificar que 100% pretendem adotar ou comprar um cão ou gato (IBOPE, 2016).

As tendências que assistimos no consumo humano, referente ao que é a alimentação saudável, estão passando para a alimentação animal (Campos, 2017). Assim sendo, verifica-se a necessidade de estudos que acompanhem novas tendências na alimentação de cães e

gatos, a percepção dos tutores como agentes de consumo e ator social na nova construção familiar afetando diretamente a indústria *pet food*.

### **3.5 Pesquisa**

#### **3.5.1 Atribuições e abordagem**

Pesquisar é um ato rotineiro dentro do dia-a-dia de universidades e outros centros de pesquisa. Compreender as relações que são estabelecidas com os seres no mundo, faz parte da ciência, diante de dúvidas e indagações torna-se fundamental pesquisar (Silva et al., 2011). Por meio de pesquisas podem-se realizar planejamentos, analisar a população, criar novas políticas públicas, analisar ingredientes, rações entre outras tantas vantagens. Uma pesquisa pode ser classificada quanto a “sua abordagem, sua natureza, seus objetivos e seus procedimentos” (CÓRDOVA & SILVEIRA, 2009, p.31).

A abordagem de uma pesquisa quantitativa alinha dados que podem ser quantificados, deve ter grandes amostras para representação de um todo, e recorre à matemática para descrever os resultados (FONSECA, 2002). Já a pesquisa qualitativa analisa um grupo social, uma organização, onde busca-se elencar o porquê das coisas, podendo ser interpretado e discutida sob diferentes abordagens desde aspectos que envolvam crenças, valores, motivações, atitudes, ou seja, busca identificar de forma mais aprofundada o objeto de pesquisa (CÓRDOVA & SILVEIRA 2009). A união das duas pesquisas citadas acima, para Fonseca (2002), possibilita compilar maior quantidade de dados do que seria possível isoladamente.

#### **3.5.2 Procedimento e Inovações – Questionário**

O método *Survey* busca através de um questionário “informações sobre as características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas indicado como representante de uma população-alvo” (FONSECA, p.33, 2002). Sendo que os respondentes não necessitam se identificar, os dados são sigilosos e servem apenas para fins de pesquisa (CÓRDOVA & SILVEIRA, 2009). Segundo Gil (2008), um questionário pode ser definido como um método de observação que é formado por perguntas submetidas a um conjunto de indivíduos, com o objetivo de conhecer hábitos, interesses, sentimentos, costumes e pensamentos, enfim, de conhecer os respondentes.

Silva et al. (2011) sugere que com o avanço da tecnologia foram surgindo outras ferramentas de pesquisa que auxiliam na busca de respostas aos pesquisadores bem como o

*Google Docs*, que possibilita ao pesquisador uma diversidade de estratégias que antes não eram possíveis de forma tão prática.

O *Google Forms* é um aplicativo do *Google Docs*, tecnologia gratuita que permite edição e portabilidade de arquivos, apresenta diversos benefícios para seu uso como economia de espaço no disco rígido, pois as informações ficam na conta do usuário, pode ser acessado de qualquer computador, e é uma ferramenta gratuita e, além disso, permite visualizar os dados coletados tanto durante a pesquisa quanto ao final para interpretações (Heidemann et al., 2010)

Pesquisadores que anteriormente necessitavam formular o questionário, imprimir, fazer cópias dependendo do público alvo, ir até os locais onde pudesse encontrar possíveis respondentes e por fim passar as anotações de folhas para planilhas em computadores para as futuras análises, hoje podem economizar papéis e distribuí-los em diferentes canais de comunicação como *websites* e usufruir as mais diversas formas de comunicação e atingir um público maior, que não precisa sair da comodidade para responder o questionário (SILVA et al., 2011).

Apesar de inúmeras vantagens na utilização de questionário, Gil (2008) cita algumas desvantagens como a exclusão de pessoas que não sabem ler; impede que se auxilie o respondente caso não entenda alguma questão; o número de questões deve ser baixo para diminuir o risco de desistências ao responder; impossibilidade de acesso ao meio digital.

### 3.5.3 Tipos de questionários

Um questionário pode ser composto de diferentes tipos de questões, sendo mais objetivas ou de forma mais amplas onde o entrevistado pode expor mais detalhes sobre o assunto. Os tipos de questionários podem ser divididos como:

- **Aberto:** Nas questões de questionários do tipo aberto são permitidas respostas livres, o respondente pode explicar da forma que desejar (CÓRDOVA & SILVEIRA, 2009). Entretanto, há uma maior dificuldade na análise e tabulação dos dados, além de as respostas nem sempre serem relevantes (GIL, 2008);
- **Fechado:** O questionário vem como uma lista de respostas pré-determinadas, onde o respondente é levado a escolher a resposta que se encaixa da melhor maneira em sua opinião (CÓRDOVA & SILVEIRA, 2009). Permite uma maior uniformidade nas respostas o que acaba facilitando a análise de dados (GIL, 2008);

- **Misto:** O questionário misto faz um compilado dos tipos citados acima, em que é possível abrir uma alternativa chamada “outros”, ou alternar entre questões fechadas e abertas (CÓRDOVA & SILVEIRA, 2009);

## 4. MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo se vale de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativo-quantitativa realizada através do método *survey* mediante a aplicação de um questionário, elaborado na plataforma *Google Forms* distribuído através de diferentes canais digitais de comunicação. O questionário foi dividido em seções para facilitação das respostas dos tutores: 1) perfil do tutor; 2) perfil do animal; 3) escolha do alimento; 4) alimentação natural; 5) avaliação nutricional animal;

### 4.1 Público Alvo

Foram convidados a responder a pesquisa tutores de cães e gatos brasileiros. Todos os tutores que se dispuseram a responder concordaram com a participação através de um termo de participação do qual antecedia as questões (Apêndice A), onde foi informado que dados pessoais não seriam divulgados, e as respostas seriam utilizadas apenas para fim de pesquisa. A quantidade de questionários respondidos se deu através do tempo de permanência do questionário em redes sociais como Facebook, Instragram, WhatsApp, E-mail, divulgados rotineiramente de março de 2019 a maio de 2019.

### 4.2 Composição do questionário

O questionário foi composto de questões abertas e fechadas, sendo classificado como do tipo misto. Foram elaboradas 27 perguntas para tutores de gatos e 28 para tutores de cães, das quais buscavam avaliar dados como o perfil de tutores e seus animais, dados econômicos, socioculturais e de aspectos pessoais como a importância de diferentes quesitos ao realizar a compra de alimentos do cão ou gato.

Cada tutor poderia escolher apenas um de seus animais para responder as questões relativas à identificação e hábitos alimentares. Foi solicitado aos respondentes que expusessem sobre sua opinião referente à alimentação natural, onde foi caracterizado brevemente o que é “alimentação natural” em termos mais práticos visando à facilidade no entendimento com uma linguagem acessível a todos: “Alimentação natural consiste basicamente na utilização de alimentos frescos, cozidos ou crus, sem adição de aditivos como corantes ou conservantes, que podem ser adquiridos congelados ou até mesmo preparados em casa seguindo uma dieta balanceada para o animal”. Para consultar lista de perguntas e alternativas para respostas de acordo com cada seção (Apêndice B).

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 Perfil dos Tutores

Buscou-se identificar diferentes perfis de tutores brasileiros de cães e gatos, por meio de uma análise socioeconômica. Foram obtidas 434 respostas, sendo que destas 87% (379) foram do sexo feminino, 12% (54) de tutores do sexo masculino e 0,2% (1) de um tutor não binário (Tabela 3).

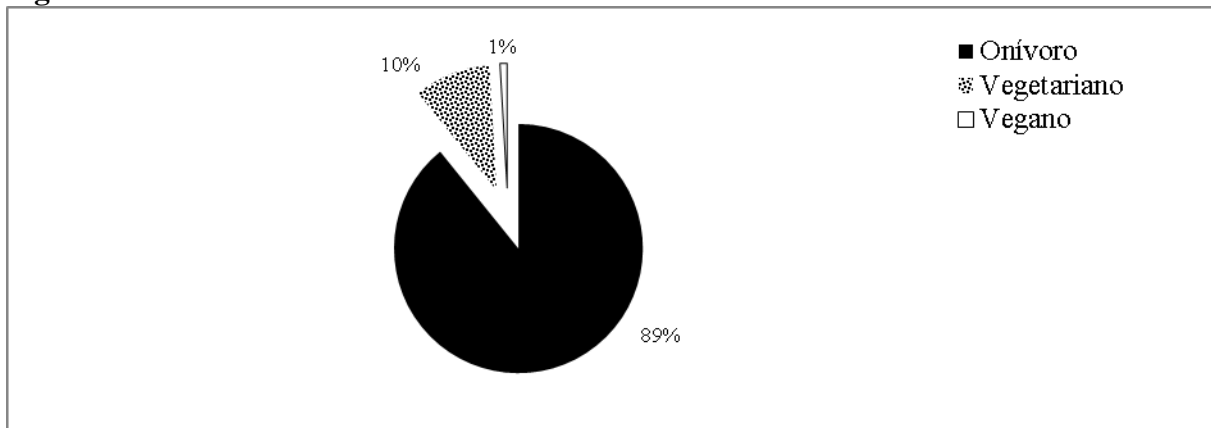
**Tabela 3-** Gênero, faixa etária e renda dos tutores de cães e gatos

Faixa de Renda	Faixa etária						Total (%)
	Até 18	18- 30	31-40	41-50	51-60	61-70	
<b>Feminino</b>	0,46	46,31	21,20	9,91	7,37	2,07	87,3
Até 1 salário mínimo		15,90	1,61	0,46	0,46		18,4
2 à 3 salários mínimos	0,23	18,43	9,68	2,30	2,07	0,46	33,2
4 à 5 salários mínimos	0,23	7,14	3,92	3,46	1,84	0,69	17,3
Mais de 6 salários mínimos		4,84	5,99	3,69	3,00	0,92	18,4
<b>Masculino</b>	0,92	7,37	2,30	1,15	0,69		12,4
Até 1 salário mínimo	0,23	3,23	0,23	0,23	0,23		4,15
2 à 3 salários mínimos	0,46	2,30	0,92				3,69
4 à 5 salários mínimos	0,23	0,92	0,46	0,23			1,84
Mais de 6 salários mínimos		0,92	0,69	0,69	0,46	0,00	2,76
<b>Não binário</b>		0,23					0,23
2 à 3 salários mínimos		0,23					0,23
<b>Total Geral (%)</b>	1,38	53,92	23,50	11,06	8,06	2,07	100 <sup>1</sup>

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2019.

<sup>1</sup>434 indivíduos respondentes.

A partir dos dados obtidos podemos observar que a maior parcela da amostra foi representada por mulheres jovens de até 40 anos, levando-nos a crer que mulheres possuem mais animais de companhia. Concomitantemente, pode-se observar um baixo número de respondentes acima de 61 anos, o que talvez possa ser explicado pela forma de divulgação da pesquisa, através de redes sociais e e-mail, cujos meios não são de fácil acesso para esta faixa etária. Além disso, a faixa de renda dos entrevistados teve sua maior parcela entre 2 e 3 salários mínimos somando um total de 37,1% da amostra total.

**Figura 1- Hábitos Alimentares de tutores da amostra**

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2019.

Conforme podemos observar na Figura 1, a maior parte da amostra consome produtos de origem animal, a menor parcela ficou para os tutores veganos com restrições quanto ao consumo e uso de produtos de origem animal. Quando comparados por sexo, podemos notar que as restrições alimentares se dão em sua maioria por mulheres 9% (39), demonstrando que mulheres são mais adeptas ao vegetarianismo e veganismo (Tabela 4).

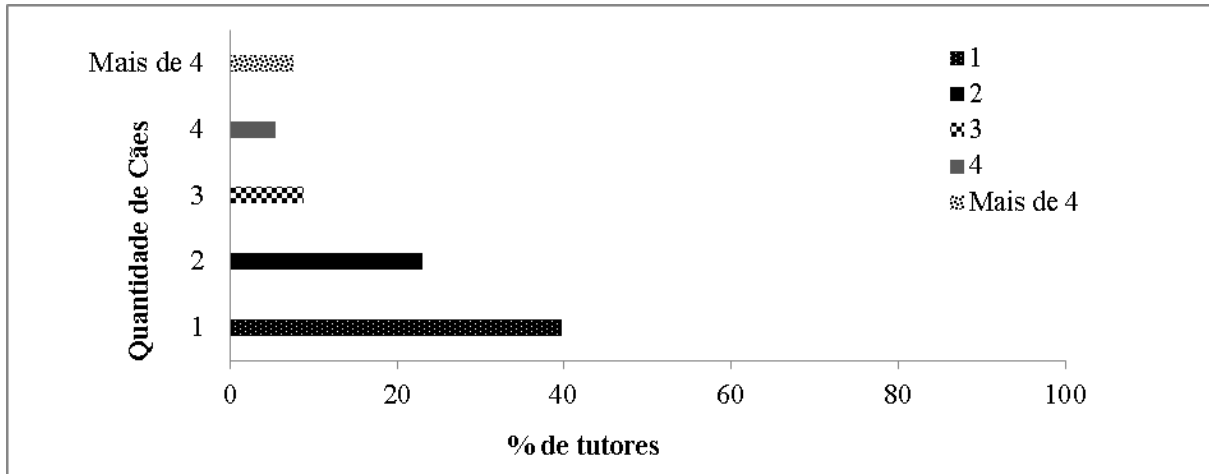
**Tabela 4 - Sexo de tutores x Hábitos alimentares**

Hábito alimentar	Feminino	Masculino	Não binário	Total Geral
<b>Onívoro</b>	78,34	10,83	0,00	89,2
<b>Vegano</b>	0,92	0,00	0,00	0,92
<b>Vegetariano</b>	8,06	1,61	0,23	9,91
<b>Total Geral (%)</b>	87,3	12,4	0,2	100

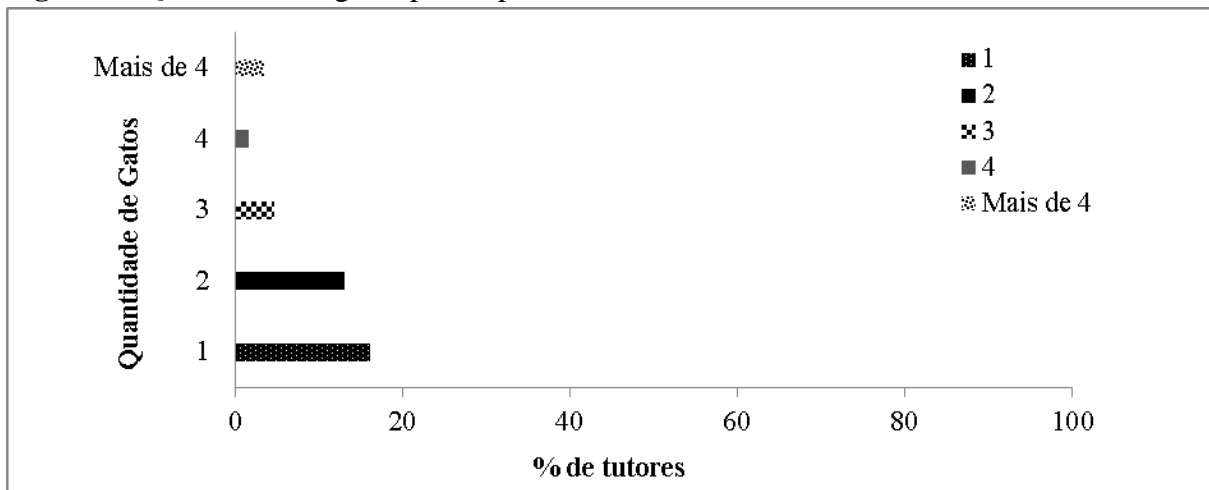
**Fonte:** Elaborado pela autora, 2019.

Quando perguntados sobre quantos animais os tutores possuíam, 39,6% possuíam pelo menos um cão. Já em relação aos gatos esta parcela foi menor 16% (Figura 2 e 3), corroborando com os dados encontrados pela pesquisa nacional de saúde (2013), em que foi verificado que 44% de unidades domiciliares possuíam pelo menos um cachorro, e 17% de domicílios possuíam pelo menos um gato, sendo a região de maior proporção a região sul do país.



**Figura 2** - Quantidade de cães por respondentes

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

**Figura 3**- Quantidade de gatos por respondentes

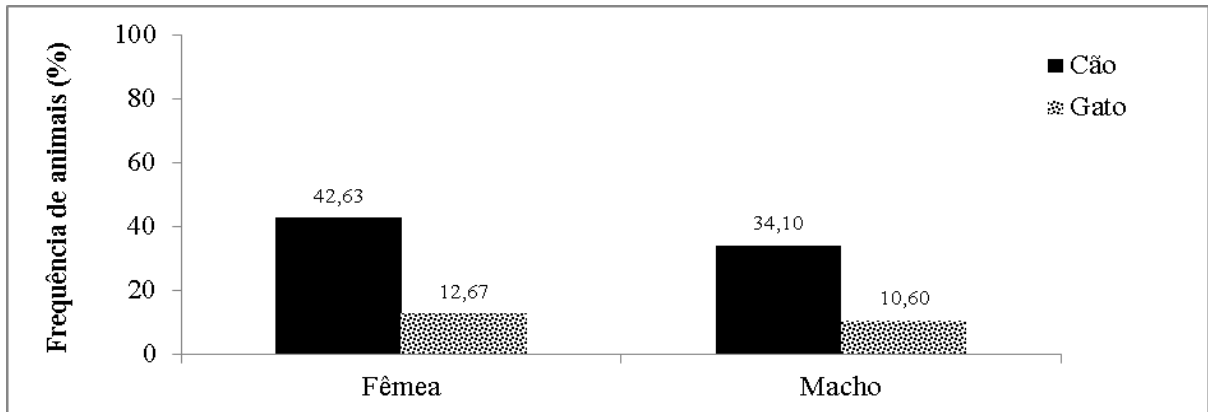
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Nota-se que esta etapa antecede as perguntas referentes aos animais, dessa forma o intuito era verificar se haviam tutores que possuíam somente uma espécie, entre os entrevistados aproximadamente 16% não possuíam cães e mais da metade (61%) não possuíam nenhum gato. Esse tipo de informação é de extrema importância para empresas de *pet food*, que podem destinar o marketing em maior proporção a alimentos destinados a cães. Além disso, é importante manter o controle populacional de animais de estimação tanto para controlar a saúde pública, quanto para administrar o setor econômico, viabilizar o uso de subprodutos e escoamento de rações e diferentes serviços de cuidados e serviços veterinários.

## 5.2 Perfil dos animais

Para que se pudesse medir satisfatoriamente a amostra, nesta seção cada tutor poderia escolher apenas um de seus animais para responder o questionário. Das 434 respostas, 76,7% (333) foram referentes a cães e 23,3% (101) referente a gatos, sendo que mais da metade (55%) foi composta de fêmeas (Figura 4).

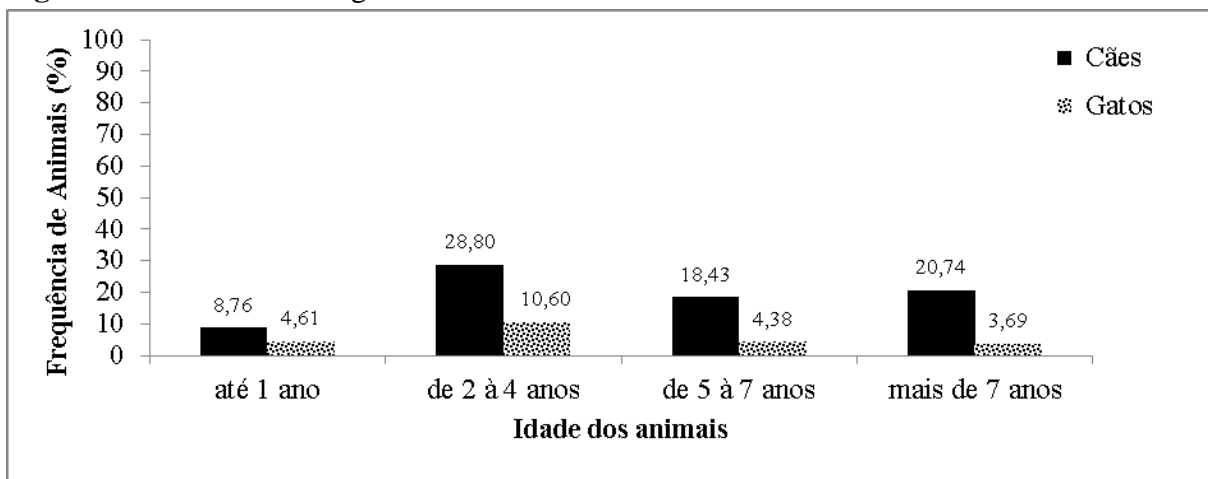
**Figura 4** - Distribuição de cães e gatos conforme o sexo



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

É importante notar que uma parcela significativa (24%) foi composta de animais com idade acima de 7 anos (Figura 5), demonstrando que animais têm envelhecido ao longo dos anos e a população sênior é um importante nicho que deve ser atendido considerando suas condições fisiológicas e nutricionais diferenciadas. Cuidados devido a diminuição da atividade física, diminuição da energia de manutenção, manutenção nas quantidades de alimento fornecido são importantes para o controle do peso do animal, sempre visando evitar o sobrepeso e obesidade. Além disso, cuidados com articulações, formação de tártaros, geralmente são uma preocupação em alimentos destinados a essa faixa etária.

**Figura 5** - Idade de cães e gatos da amostra

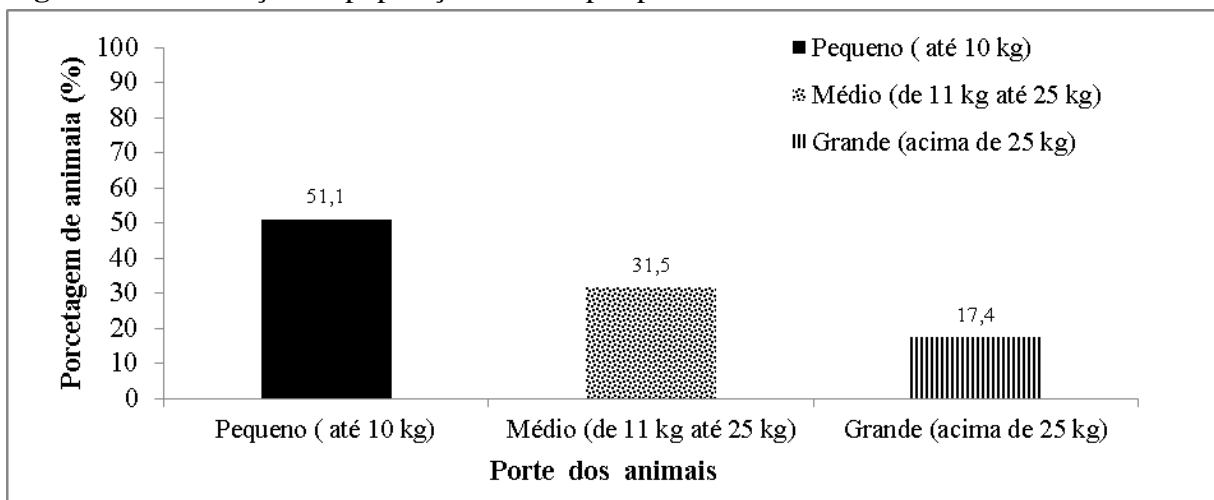


Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

A Figura 6 apresenta o porte dos cães dos entrevistados. Mais da metade 51% (170) dos cães do estudo eram de porte pequeno. Devido a maior humanização dos cães e presença dentro das casas, o porte pequeno pode influenciar nas decisões de adoção ou compra de cães. Segundo a pesquisa do Instituto de Pesquisa e Opinião Pública (IBOPE, 2016), a maioria dos tutores consideram seu cão ou gato como um filho, e além disso a pesquisa revela também que 40% dos entrevistados donos de cães, residiam em apartamentos, informação esta que pode explicar a grande parcela de animais de pequeno porte encontrados neste estudo.

Outro fato que pode ser citado é que os cuidados com cães de pequeno porte tornam-se mais fáceis à medida que a alimentação é feita em menor quantidade, existe uma maior facilidade para transporte, menores recursos para serviços como castração, higiene entre outros que levam em conta o peso do animal. A Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET, 2016), revelou que os custos para manutenção cães de até 10 kg alcançam cerca de R\$ 216,20 mensais enquanto que para animais de grande porte esse valor chegaria a R\$ 411,32 mensais, o que deve ser levado em conta na hora da adoção do animal.

**Figura 6-** Distribuição da população de cães por porte

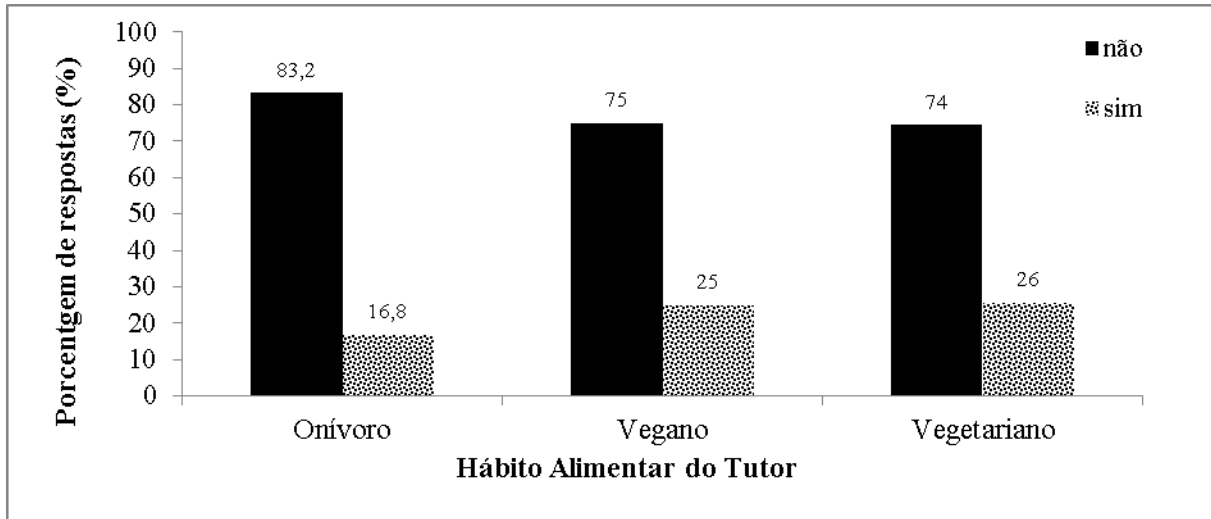


Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Em relação à alimentação dos animais de companhia, buscou-se observar se os hábitos dos tutores poderiam ter influência na escolha dos alimentos para seu cão ou gato. Menos de 1% (3) dos tutores diz seguir uma dieta vegetariana para cães, entretanto 19% (65) acreditam que o animal deva alimentar-se de uma dieta sem alimentos de origem animal. Já para os tutores de gatos 11,9% (12) acreditam nessa exclusão de ingredientes para seus animais. Quando as respostas foram comparadas dentro dos grupos com diferentes hábitos alimentares (onívoros, vegetarianos e veganos), mostrou-se que uma maior porcentagem de tutores

vegetarianos e veganos acredita que os animais devam alimentar seus animais excluindo produtos de origem animal em comparação com tutores onívoros. Demonstrando que o hábito do tutor pode influenciar nas escolhas de alimentos para cães e gatos (Figura 7).

**Figura 7-** Você acredita que seu animal deva alimentar-se de dietas sem produtos de origem animal (carne, leite, ovos)?



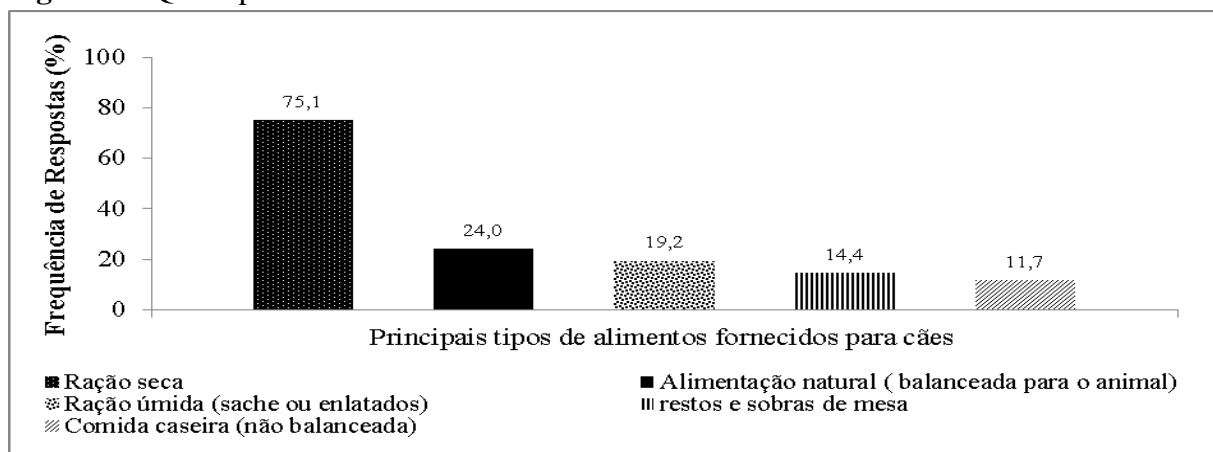
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Segundo Case (2011) alguns nutrientes específicos como taurina, vitamina A, vitamina B12 e ácido araquidônico, são preocupações em dietas vegetarianas e veganas por serem nutrientes encontrados em tecido animal, por isso, tutores que desejam alimentar seus animais com dietas vegetarianas e veganas, devem tomar cuidado ao selecionar os alimentos e devem manter exames sanguíneos periódicos para monitorar o nível de nutrientes essenciais no sangue de cães e gatos. Ainda para Case (2011) é importante que estas dietas sejam suplementadas, ainda que para cães seja mais fácil de alcançar o balanço de nutrientes do que para gatos, que são carnívoros estritos.

Um trabalho realizado por Zafalon (2019), avaliou 4 alimentos veganos secos e extrusados presentes no mercado brasileiro, e verificou que não havia selênio e ácido araquidônico em nenhum destes alimentos, além disso, as concentrações de cálcio (Ca), sódio (Na) e potássio (K), estavam abaixo do recomendado pela FEDIAF (2018), outra não conformidade estava na proporção de cálcio:fósforo que não atendeu a exigência de 1:1 em nenhum dos alimentos avaliados. Outro estudo, ao avaliar 100 receitas de dietas caseiras veganas, vegetarianas e que continham produtos de origem animal, destinadas a cães e gatos, verificou que as receitas veganas e vegetarianas continham menor proporção de proteínas que as dietas que continham produtos de origem animal e maiores teores de fibra bruta, observando que se deve ter cautela ao indicar e preparar esse tipo de alimento. (RODRIGUES, 2019).

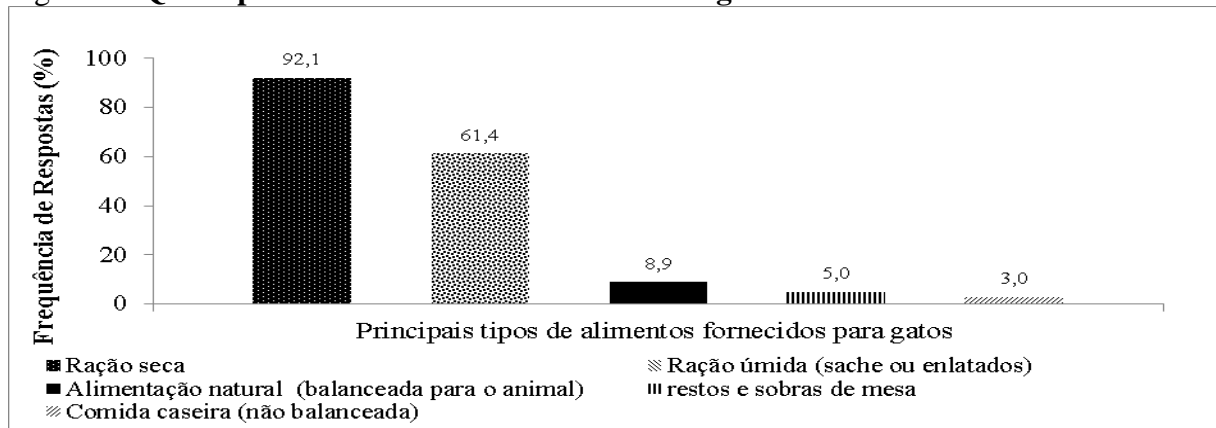
As Figuras 8 e 9 mostram os principais alimentos fornecidos para cães e para gatos, nesta seção era possível marcar mais de uma alternativa, diante disso, elencou-se quais foram as alternativas mais citadas. Pode-se observar que grande parte dos tutores fornece mais de um tipo de alimento, sendo que o mais frequente ainda é a ração comercial seca (75,1%), desses 154 tutores (35%), alegam fornecer somente ração seca não fazendo uso de outros alimentos. Para gatos a quantidade de tutores que fornecem ração úmida aumenta para mais da metade (61,4%), mas quando visto isoladamente somente 6% fornecem alimentos enlatados como única refeição. Esse tipo de alimento pode ser mais comumente utilizado para gatos, pois tem uma maior palatabilidade devido ao maior teor de umidade e ingredientes que são utilizados, o que favorece o consumo para os felinos que tem o paladar mais seletivo, além de aumentar o consumo total de água. O fornecimento de alimentos secos tem demonstrado grandes vantagens ao longo dos anos, como a segurança alimentar, tempo de prateleira, compra em maior quantidade e, além disso, alimentos secos podem oferecer vantagens na higiene oral devido a maior mastigação, o que pode favorecer para evitar acúmulos de placas bacterianas (CASE, 2011). O uso de alimentos úmidos e secos ao mesmo tempo (20%), pode ser explicado pelo fato dos tutores acreditarem que ao misturarem ambos, a dieta torna-se mais atrativa e mais fácil de ser consumida.

**Figura 8** - Qual tipo de alimento você fornece ao seu cão



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2019.

Figura 9 - Qual tipo de alimento você fornece ao seu gato

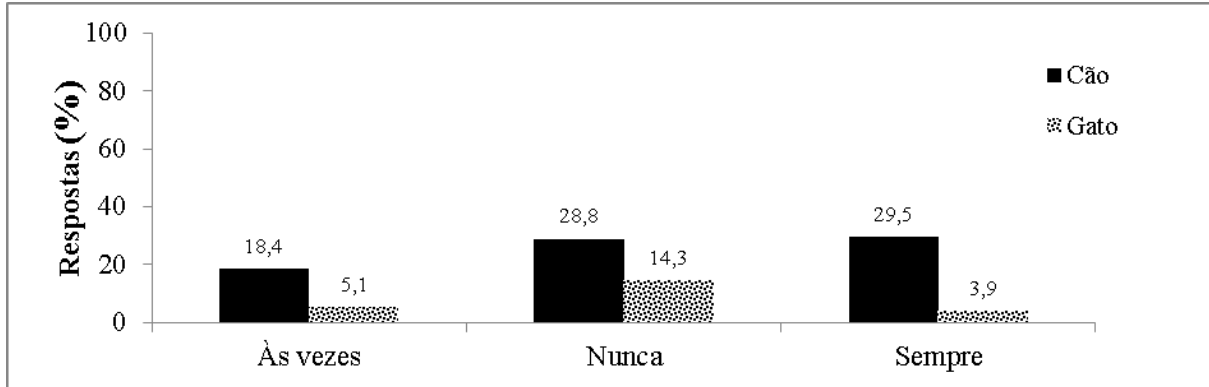


Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Outro ponto importante a ser destacado, é que através das respostas foi possível perceber que ainda há confusões para o termo “alimentação natural”. Apesar de todas as questões serem caracterizadas com fotografias para identificar de que alimento se tratava, muitos tutores marcaram a opção “alimentação natural (balanceada para meu animal)” ao mesmo tempo em que marcavam “alimentação caseira”, “ração seca” e/ou “ração úmida”. Além disso, 14,4% (48) tutores de cães, revelaram fornecer sobras de mesa como parte da refeição do animal, podendo-se concluir que existem desbalanceamento na alimentação de cães e gatos da amostra, devido à mistura de diferentes alimentos sem controle. Através deste questionamento, também foi possível verificar algumas respostas como: frutas, verduras, legumes, frango, petiscos, bolachas, salgadinhos e batata frita. Alguns desses alimentos são utilizados como petiscos, entretanto, alimentos que não são destinados a cães e gatos e se utilizados sem prévia indicação de um profissional podem ser prejudiciais à alimentação de animais de companhia, podendo leva-los ao sobrepeso e obesidade.

Ademais 82,7% (359) dos cães e gatos desta pesquisa, são alimentados por mais de uma pessoa, o que pode levar a serem alimentados mais de uma vez caso não se tenham o controle, pois de acordo com as respostas do estudo 43% (187) dos tutores nunca pesa o alimento do seu animal (Figura 10).

**Figura 10-** Com que frequência você calcula ou pesa os alimentos ingeridos pelo seu cão ou gato

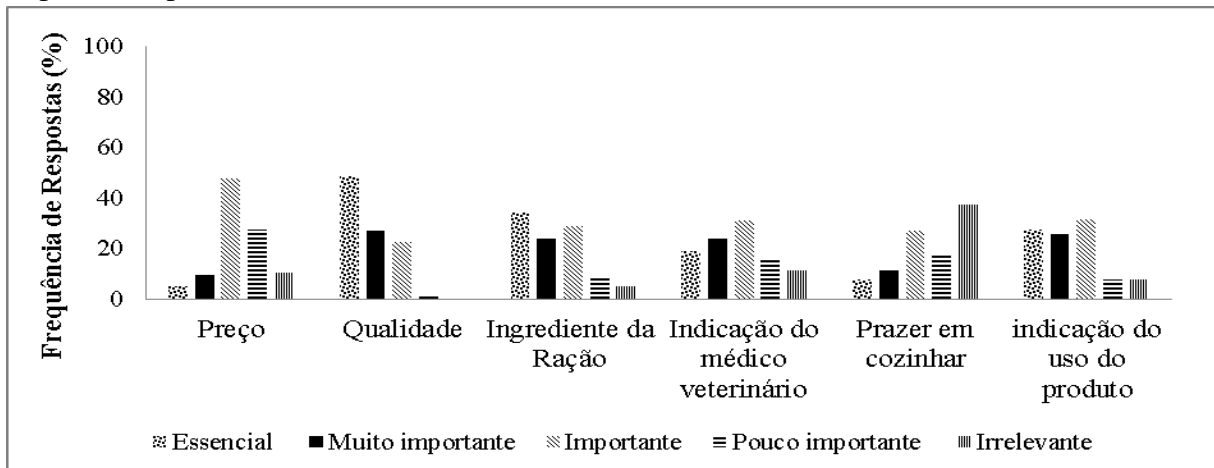


Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

### 5.3 Alimentação natural

A fim de verificar a percepção dos tutores sobre novas tendências no mercado *pet food* com foco na alimentação natural, procurou-se fazer uma análise descritiva sobre os critérios de escolha dos alimentos para cães e gatos. Em princípio como podemos observar, elencou-se a importância dos principais fatores na hora de realizar a compra dos alimentos para animais (Figura 1). O fator frequentemente mencionado como essencial foi qualidade (48%), o que já era esperado tendo em vista que os tutores estão cada vez mais preocupados com seus animais. Seguido dos ingredientes da ração 34% e a indicação do uso do produto pelo fabricante 18,9% (se é destinado a filhotes, adultos, sênior, porte pequeno, médio, grande), demonstrando que os tutores se preocupam com a saúde dos seus animais, considerando que ao utilizar produtos destinados a idade e estado fisiológico correto fica mais fácil de atender às exigências nutricionais dos animais e garantir qualidade de vida e longevidade.

**Figura 11 -** Principais itens na hora da compra de alimentos para cães e gatos e sua importância para o tutor

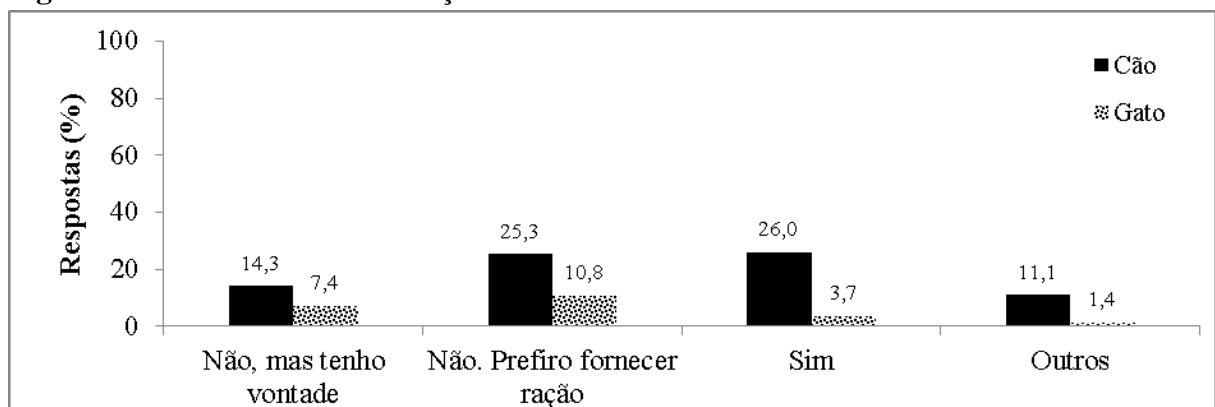


Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

O prazer em cozinhar para o animal foi citado por 45,4% desde essencial até importante, demonstrando que esses tutores se adaptariam bem a dietas caseiras, das quais demandam tempo para preparo e realização da refeição. Cozinhar para o animal está associado ao fato do antropomorfismo de cães e gatos estar progressivamente fazendo parte da relação humano-animal, atualmente vemos um número crescente de festas de aniversário para cães e gatos, restaurantes, padarias, por exemplo, onde são feitos alimentos específicos para consumo animal. Entretanto, sendo o preço um item importante (47%), destaca-se que o valor de dietas caseiras tende a ser mais elevado do que outras dietas, visto que esse tipo de alimento utiliza produtos selecionados como carnes e outros alimentos geralmente destinados a consumo humano. Um estudo realizado com tutores de 55 animais que faziam uso de dietas caseiras prescritas a equipe de nutrologia canina e felina (FMVZ/USP) revelou que a maioria dos animais que recebia essa dieta possuía algum tipo de enfermidade. Entretanto, 60% informaram que realizavam alterações na dieta prescrita como: mudança no tipo de carne, inclusão de ingredientes não prescritos, variação nos legumes, inclusão de alho e cebola ou inclusão de sal abaixo do recomendado (HALFEN et al., 2017). No presente estudo foi observado que aproximadamente 85% dos tutores considera a indicação do médico veterinário de importante à essencial, sendo assim ressalta-se a importância de conhecer o tutor ao prescrever uma dieta, visto que nem todos os tutores estão aptos à realização e adesão de dietas caseiras.

As respostas à utilização de alimentação natural estão apresentadas na figura 12.

**Figura 12** - Você utiliza alimentação natural?



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2019.

Uma breve definição sobre o que é alimentação natural (ver material e métodos) e uma ilustração foi adicionada a essa seção do questionário. Como podemos observar quase 30% dos tutores entrevistados já fazem o uso de alimentação natural mas uma parcela importante

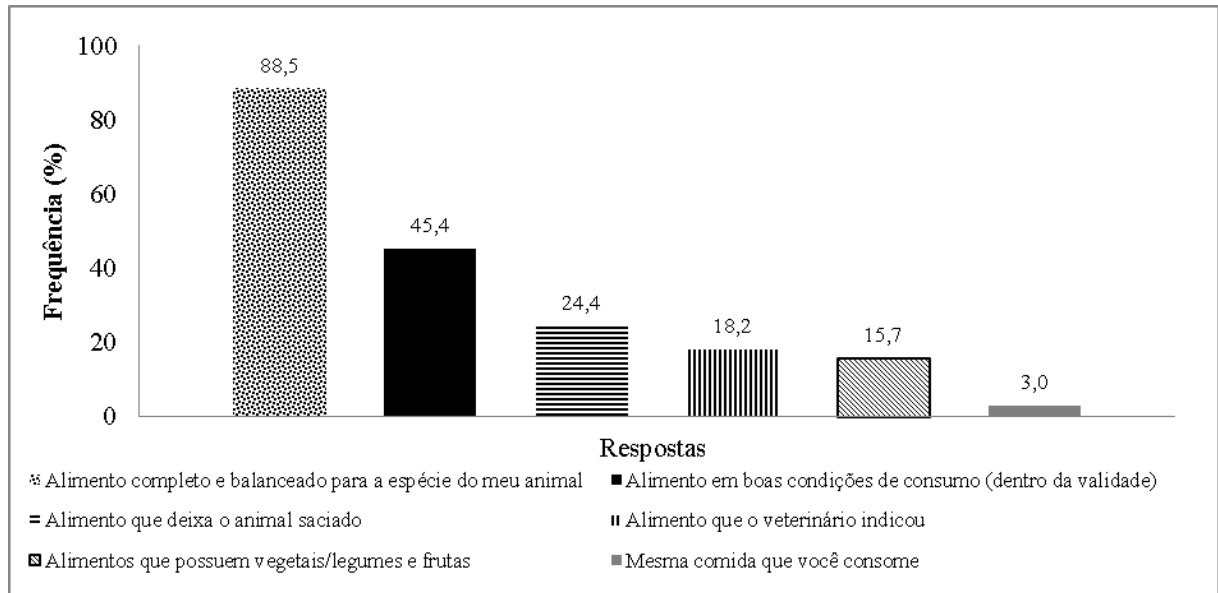


21,7% (94), afirma que “não utiliza, mas que tem vontade”, resultado esse que se mostra interessante para empresas de alimentos naturais tendo em vista que abre a possibilidade de marketing e aquisição de novos clientes.

Moura (2017) ao avaliar o comércio de alimentação natural em Recife, entrevistou 95 consumidores de produtos *pet*, onde somente 8% dos entrevistados disse que não pagaria a mais pelo alimento natural sendo que o restante pagaria 10% ou mais para adquirir um alimento natural para seu animal de estimação, corroborando com a ideia de que existe uma tendência a humanização de cães e gatos e que esta tem forte influência na escolha de alimentos. Quando comparado entre espécies, os tutores de cães (30%) são mais adeptos a alimentação natural do que tutores de gatos (15%), fato que pode estar associado a maior exigência que gatos têm ao selecionar os alimentos, sendo mais difícil apresentar novas dietas a estes animais. Pouco mais de 36% (157) dos tutores prefere fornecer ração, outros, no entanto, (12,4%) fazem uso da ração com frutas ou verduras como recompensas esporadicamente, confirmando o achado por Gouvêa et al. (2018) que ao entrevistar 397 tutores de cães, verificou que 51% dos entrevistados dividia a própria comida com os cães onde 75% forneciam frutas, 37% verduras, 17% iogurtes, 9% salgadinhos e 4% doces (balas e chocolates). Ressaltando mais uma vez que os hábitos alimentares dos proprietários tem uma relação com a escolha dos alimentos de animais de companhia.

No presente estudo quando questionados sobre a alimentação natural ser mais saudável que ração comercial, 66% dos tutores consideraram que sim. Para Saad & França (2010) a escolha de alimentos naturais tem origem no grande *recal* de produtos que ocasionados por problemas na segurança alimentar. Para que essa questão fosse analisada mais detalhadamente, os respondentes elencaram o que mais se encaixava no termo “saudável” (Figura 13).

**Figura 13** - Principais definições de alimentos saudáveis para cães e gatos segundo avaliação de proprietários



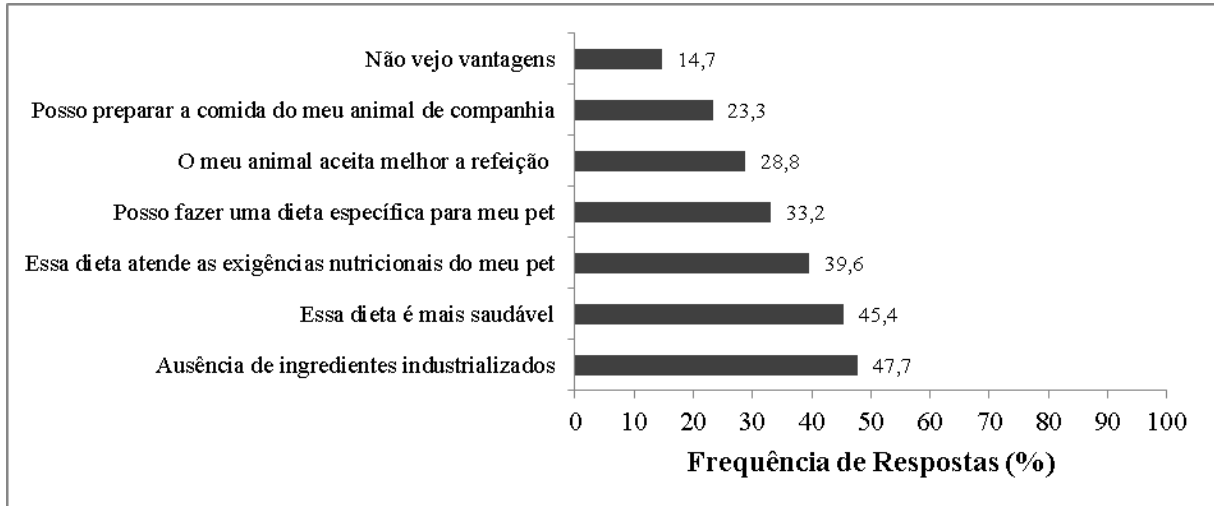
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Através da análise da Figura 13 é possível perceber que 88% (384), considera saudável um “alimento completo e balanceado para a espécie do meu animal”, ou seja, proprietários têm buscado informações sobre a saúde de cães e gatos. Outro fator bastante citado é que o alimento esteja dentro da validade (45,4%). A possibilidade de marcar mais de uma opção nesta questão está justamente no fato que para um alimento ser saudável, diversos elementos devem ser considerados tanto extrínsecos como intrínsecos ao animal.

Para avaliar a percepção dos respondentes sobre a alimentação natural, buscou-se verificar as principais vantagens e desvantagens deste tipo de dieta, a Figura 14 apresenta as principais vantagens listadas. A principal vantagem deste tipo de alimento segundo os proprietários é a ausência de ingredientes industrializados, 47,7% (207). Para Buff (2014), a tendência de alimentos naturais é baseada na inclusão de alimentos integrais, alimentos frescos e exclusão de alimentos altamente processados como grãos refinados e seus subprodutos. Como já citado a maioria dos tutores considera essa dieta mais saudável, sendo a segunda vantagem mais citada entre os tutores (45,4%). Proprietários de cães e gatos tem demonstrado preferência a escolherem alimentos que encontram em sua própria dieta, comportamento que está associado ao antropomorfismo de animais de companhia (BUFF, 2014). Corroborando com os outros achados desta pesquisa, onde as demais vantagens citadas foram: preparar a comida para o animal e fazer uma dieta específica. Pinto (2018) realizou um estudo com 174 tutores de animais de companhia, onde 44,2% informaram achar a ideia de

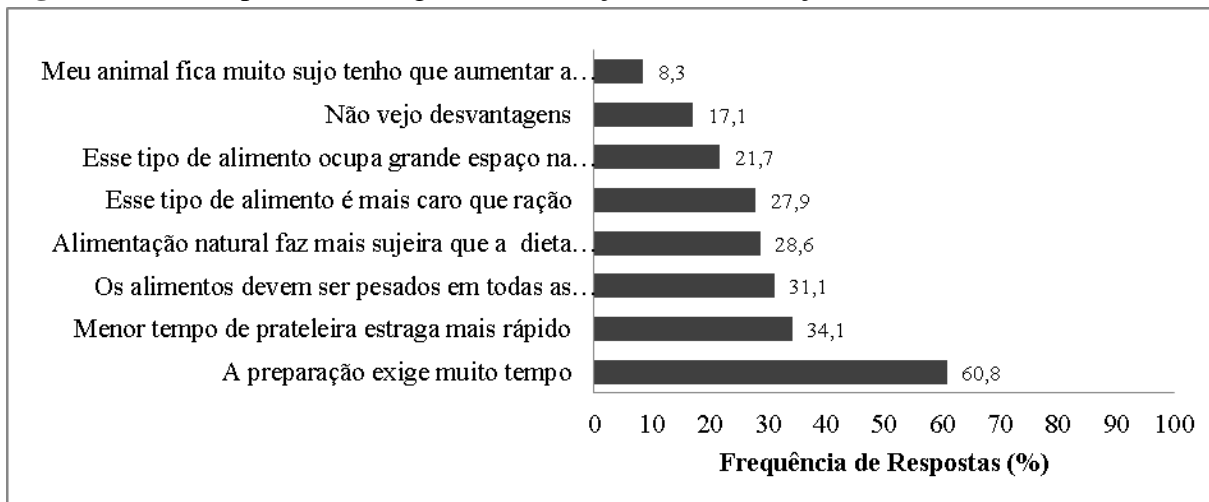
fazer um evento de aniversário para o animal interessante e criativa, de modo que este seria mais um canal de introdução de alimentos naturais que podem ser utilizados como petiscos.

**Figura 14-** Principais vantagens da utilização da alimentação natural



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2019.

Dos respondentes 39,6% acredita que a alimentação natural atende às exigências nutricionais do animal. França (2009) avaliou a digestibilidade e os efeitos das dietas naturais comparadas a alimentos convencionais, e encontrou altos valores para digestibilidade para os tratamentos com mix de carnes cruas ou submetidas a aquecimento, sendo que as carnes submetidas ao aquecimento em micro-ondas obtiveram uma digestibilidade maior que rações secas. Alimentos convencionais são produzidos para atender às exigências de cães e gatos, sendo assim mesmo que alimentos naturais tenham uma maior digestibilidade, ambas categorias devem ser formuladas com balanço de nutrientes ideal para atender exigências, ou seja, essa não pode ser de fato considerada uma vantagem de dietas naturais sobre rações comerciais.

**Figura 15** - Principais desvantagens da utilização da alimentação natural

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2019.

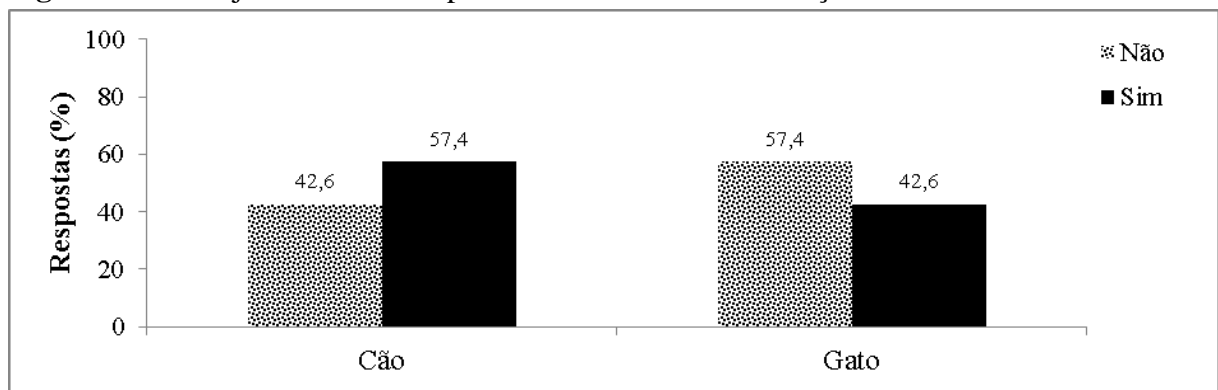
A partir dos dados da Figura 15, verifica-se que a maior desvantagem (60,8%) é em relação ao tempo de preparo. Halfen et al. (2017) em entrevistas com tutores adeptos a alimentação caseira, revelaram que 37% dos proprietários que citaram dificuldades na alimentação caseira foi devido ao tempo gasto com preparo do alimento, sendo que a maioria dos entrevistados (83,6%) eram os responsáveis pela preparação da dieta.

As demais desvantagens dizem respeito ao menor tempo de prateleira (34%) e ao fato de os alimentos terem de ser pesados para serem fornecidos aos animais (31%) e a maior sujeira proveniente da preparação (28,6%). Devido à utilização de alimentos frescos e de não serem utilizados conservantes, não é possível armazenar grandes quantidades de alimentos por longo período de tempo, geralmente esses alimentos são congelados para garantir segurança alimentar. Entretanto, esse pode ser um bom alvo para serviços personalizados de alimentos naturais, pois são tutores que não tem tempo disponível para o preparo do alimento apesar do interesse em uma nova dieta. Empresas aptas ao preparo de alimentos destinados a animais têm oferecido planos semanais ou mensais e entregam as devidas porções de alimento balanceadas por um profissional já pesadas na casa do tutor, sendo este um novo mercado para segmento *pet food*.

#### 5.4 Avaliação nutricional

Com o intuito de avaliar a aceitação de um serviço nutricional especializado para animais de companhia, a última seção do questionário buscou informações do mercado consumidor. Mais tutores de cães, 57,4% (191), do que de gatos, 42,6% (43), já consultaram um profissional sobre a alimentação do animal. Entretanto, ainda é preocupante que aproximadamente a metade de tutores de cães e gatos entrevistados nunca tenha consultado um profissional sobre a alimentação de seus animais, demonstrando que as decisões sobre as dietas e modificações são tomadas sem prescrição e sem controle de peso e quantidade ideal de alimento, mesmo que a nutrição seja um dos grandes pilares para manutenção da saúde dos animais.

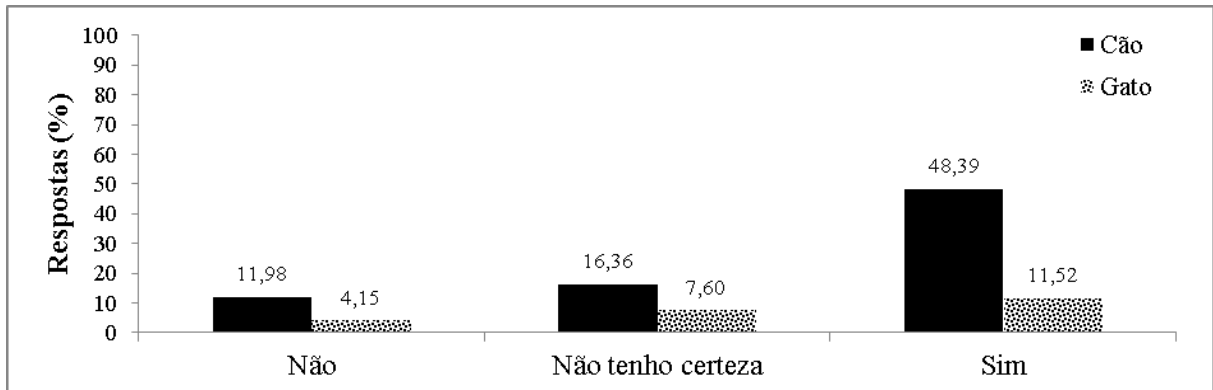
**Figura 16-** Você já consultou um profissional sobre a alimentação do seu animal



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Apesar da alta concentração de tutores que não possuem uma orientação profissional, quando perguntados se gostariam de uma consulta com um nutricionista animal para avaliar o peso e formular uma dieta específica para o animal, aproximadamente 60% concluíram que sim, revelando que Zootecnistas e Médicos Veterinários devam estar preparados para um novo mercado consumidor e com a demanda de tutores que buscam serviços especializados, comportamento que tem se mostrado comum também em outras áreas além da nutrição, com a busca de serviços *pet* como creches, passeios, acessórios, ou seja, o progresso na interação humano-animal influencia a demanda de produtos e serviços neste segmento. Para Faraco (2008), esta relação é dinâmica e mutuamente benéfica, a importância dos animais na vida de seus donos tem provocado um aumento nos estudos e modificações na sociedade, agora autodenominada família multiespécie.

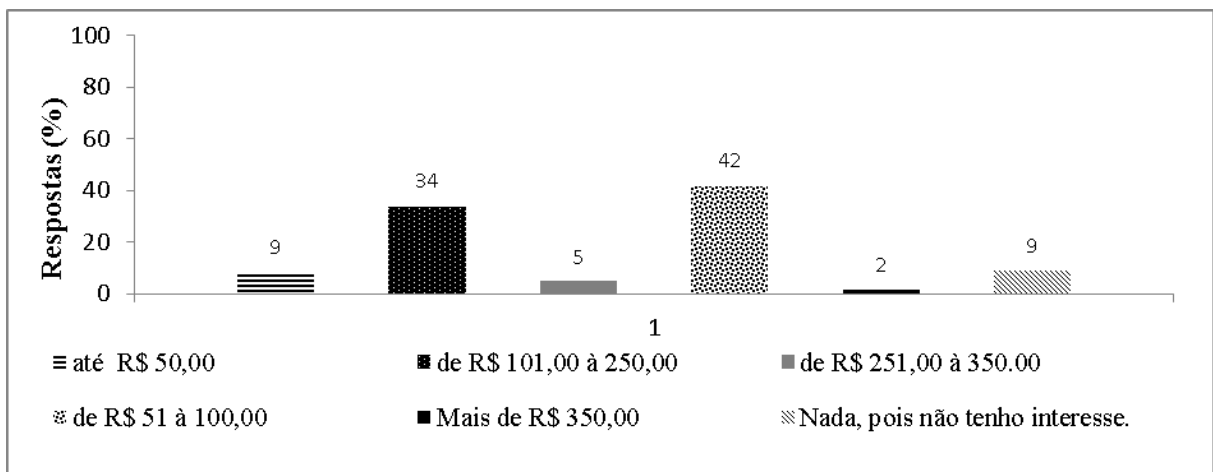
**Figura 17** - Você gostaria de levar seu cão ou gato à um nutricionista animal para fazer uma dieta específica, considerando a idade do animal, o peso, estado de saúde?



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

E por fim, diante do interesse pelo serviço nutricional, buscou-se identificar quanto os tutores estão dispostos a pagar pela consulta. Apesar do interesse pelo serviço, os tutores não se mostraram dispostos a investir grandes valores na consulta, a maior parcela dos respondentes, 76% (330), afirmou que pagaria entre R\$51,00 e R\$250,00. Apenas 9% (39) não demonstraram nenhum interesse (Figura 18).

**Figura 18**- Quanto você pagaria por uma consulta especializada com um nutricionista animal?

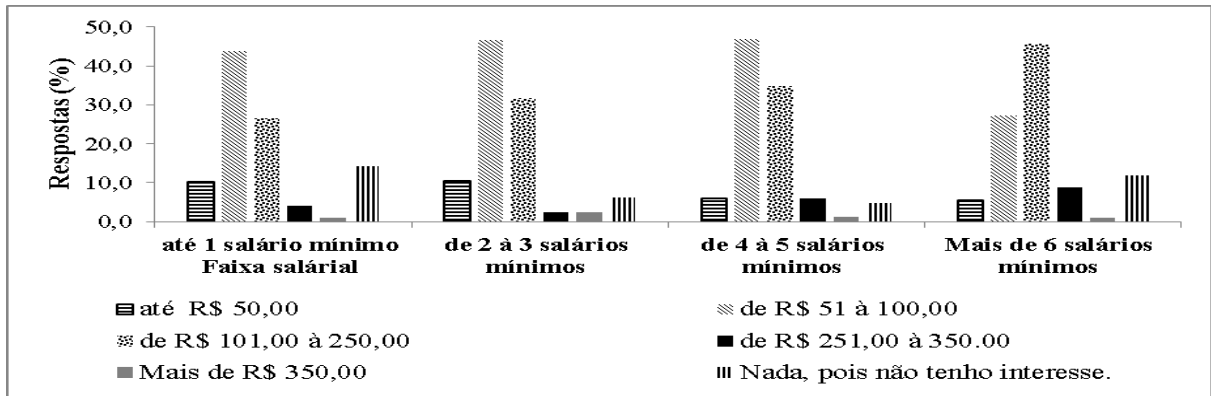


Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Como podemos observar na Figura 19, apesar de diferentes faixas de renda, poucos tutores estariam dispostos a investir mais de R\$350,00 numa consulta com nutricionista animal. Apesar disso quando observado entre as diferentes faixas de renda, pode-se verificar que quanto maior a renda, maior a proporção em investimentos maiores. Levando-nos a crer que tutores que ganham mais podem investir mais no animal e, conseqüentemente, podem adaptar-se melhor a dietas alternativas que exigem maiores custos. Devemos levar em consideração que a maior parcela dos respondentes possui uma faixa de renda entre 2 e 3

salários mínimos (Tabela 3), e em virtude disto é possível traçar um perfil social e econômico que pode auxiliar a indústria no atendimento das necessidades dos tutores.

**Figura 19** - Relação faixa de renda e possível investimento em uma consulta com nutricionista animal



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados aqui apresentados evidenciam que o antropomorfismo influencia a escolha de alimentos para cães e gatos. A escolha das dietas tem ultrapassado as barreiras interespecies, estipuladas empiricamente por uma sociedade que cada vez mais humaniza animais e divide seus alimentos e hábitos alimentares com cães e gatos.

Dietas, ditas naturais tem ganhando espaço no mercado de produtos destinados a animais de companhia, existindo uma tendência à utilização de alimentos frescos, crus ou cozidos, que por sua vez tem gerado uma grande preocupação devido às desvantagens provindas pelo manejo errado dos alimentos. Ressalta-se aqui, que alimentos convencionais, secos ou úmidos, passam por fiscalização a fim de garantir a segurança alimentar e podem representar a melhor opção para tutores que procuram praticidade e segurança.

Alimentos naturais, se bem balanceados, são ótimas opções para tutores com motivações pessoais, ou para o tratamento de enfermidades em animais. Entretanto é necessário que haja uma orientação de um profissional sobre como estes produtos podem ser prejudiciais à saúde devido aos riscos de excessos ou deficiências nutricionais.

O trabalho do nutricionista é informar o tutor e buscar a melhor dieta. A dieta ideal é aquela que se adequa as necessidades pessoais do tutor, no orçamento e que garante o bem-estar do animal, sendo benéfica para ambos. Para que se estabeleça um padrão no entendimento de alimentos naturais pela indústria, tutores e profissionais nota-se a emergência na criação de uma legislação que abranja estes alimentos e suas especificações.



## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AAFCO. Association of American Feed Control Officials. **Natural**, 2012. Disponível em: < <https://talkspetfood.aafco.org/natural>>

ABINPET. Abinpet informa custo médio mensal de manutenção de animais de estimação, 2016. Disponível em: < <http://abinpet.org.br/abinpet-informa-custo-medio-mensal-de-manutencao-de-animais-de-estimacao/>>. Acesso em: 05 de junho, 2019.

ABINPET. Associação Brasileira da Indústria de Produtos para animais de Estimação **Manual Pet Food Brasil**. 9º edição, 2017.

ABINPET. Dados de Mercado, 2018. Disponível em: < <http://abinpet.org.br/mercado/#>>. Acesso em: 02 de fevereiro, 2019.

BERNASCONI, M. **Estrutura e gestão dos canais de distribuição na indústria de alimentos para cães e gatos. (petfood)** 2006. p. 183 . Dissertação de Mestrado- Programa de Pós- Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

BERSCHNEIDER, H. M. Alternative diets. Clinical techniques. In: **Small Animal Practice**, v. 17, n. 1, p. 1-5, 2002.

BISCHOFF, K.; RUMBEIHA, W. K. Pet Food Recalls and Pet Food Contaminants in Small Animals: An Update. **Veterinary Clinics: Small Animal Practice**, v. 48, n. 6, p. 917-931, 2018.

BILLINGHURST, I. **The BARF Diet**. Dogwise Publishing, 2016.

BORGES, F. I Curso de Nutrição de Cães e Gatos, FMVZ-USP. **Dieta caseira: como adequar às necessidades do seu animal**. 2009

BOYA, U.O.; DOTSON, M.J.; HYATT E.M., 2012. Dimensions of the dog-human relationship: a segmentation approach, **Journal of Targeting, Measurement, and Analysis for Marketing**, 20(2), 133-143.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa nº. 30**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, de 05 de agosto de 2009.

BUFF, P. R. et al. Natural pet food: A review of natural diets and their impact on canine and feline physiology. **Journal of animal science**, v. 92, n. 9, p. 3781-3791, 2014.

CAMPOS, D. et al. **Desenvolvimento do mercado petcare e petfood–estudo de caso**. 2017. Dissertação (Mestrado).-Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, Lisboa, 2017.

CARCIOFI, A.; JEREMIAS, J. Progresso científico sobre nutrição de animais de companhia na primeira década do século XXI. **Revista Brasileira de Zootecnia**, p. 35-41, 2010.

CARCIOFI, A. et al. Qualidade e digestibilidade de alimentos comerciais de diferentes segmentos de mercado para cães adultos. **Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal**, v. 10, n. 2, 2009.

CASE, L. P. et al. **Canine and Feline Nutrition**. Mosby, 2011.

CHAVES, M. Disputa de guarda de animais de companhia em sede de divórcio e dissolução de união estável: reconhecimento da família multiespécie. **Direito UNIFACS–Debate Virtual**, n. 187, 2015.

CÓRDOVA, F.; SILVEIRA, D. A pesquisa científica. **GERHARDT, Tatiana Engel**, p. 31-42, 2009.

EITHNE, M.; AKERS, K. Quem fica com os gatos... Você ou eu? Análise sobre a guarda e o direito de visita. Questões relativas aos animais de estimação após o divórcio ou a separação. **Revista Brasileira de Direito Animal. Coord. Heron José de Santana Gordilho**, v.6, n. 9, p. 209-240, 2011.

FARACO, C. Interação humano-animal. **Ciência veterinária nos trópicos**, v. 11, p. 31-35, 2008.

FEDIAF. European Pet Food Industry Federation (FEDIAF). **Diretrizes Nutricionais para alimentos completos e complementares para cães e gatos**. 2018.

FEDIAF. European Pet Food Industry Federation (FEDIAF). **Code of good labelling practices for pet food** , 2018.

FÉLIX, A. et al. Digestibilidade de uma dieta caseira e dois alimentos comerciais, econômico e super-prêmio, para cães. **Archives of Veterinary Science**, p. 25-30, 2009.

FRANÇA, J. **Alimentos Convencionais versus Naturais para cães adultos**. 2009. Tese (Doutorado)Universidade Federal de Lavras, Lavras,2009.

FREEMAN, L. M.; MICHEL, K. E. Evaluation of raw food diets for dogs. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 218, n. 5, p. 705, 2001.

FERREIRA, A. B. **Aurélio: O dicionário da língua portuguesa**. Curitiba: Ed. Positivo, 2008.

FONSECA, J. J. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 2002.

GAEDTKE, K. et al. "**Quem não tem filho caça com cão**": animais de estimação e as configurações sociais de cuidado e afeto. 2017. Tese (Doutorado)- Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GOUVÊA, F. et al. Influência dos tutores no hábito ingestivo de cães. In: SIMPÓSIO DE NUTRIÇÃO DE ANIMAIS DE COMPANHIA. v.23, n.1, **Archives of Veterinary Science**. Curitiba, 2018 p. 5-6

HALFEN, D. et al. Tutores de cães consideram a dieta caseira como adequada, mas alteram as fórmulas prescritas. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 37, n. 12, p. 1453-1459, 2017.

HEIDEMANN, L. et al.. Ferramentas online no ensino de ciências: uma proposta com o Google Docs. **Física na escola**. São Paulo. Vol. 11, n. 2, p. 30-33, 2010.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde. Percepções do Estado de Saúde. Estilos de Vida e Doenças Crônicas 2013**. Rio de Janeiro; 2014.

IBOPE Inteligência. **Pesquisa traça o perfil dos proprietários de pets no Brasil**, 2016. Disponível em: < <http://www.ibopeinteligencia.com/noticias-e-pesquisas/pesquisa-traca-o-perfil-dos-proprietarios-de-pets-no-brasil//> > Acesso em: 04 de maio 2019.

JOFFE, D.; SCHLESINGER, D. Preliminary assessment of the risk of Salmonella infection in dogs fed raw chicken diets. **The Canadian Veterinary Journal**, v. 43, n. 6, p. 441, 2002.

KELLY, R. E. **Feeding the Modern Dog: An Examination of the History of the Commercial Dog Food Industry and Popular Perceptions of Canine Dietary Patterns**. Michigan State University, Commun. 2012.

LEWGOY, B.; SORDI, C. Devorando a carcaça. Contracozinhas e dietas alternativas na alimentação animal. **Anuário Antropológico**, n. II, p. 159-175, 2012

LUMBIS, R.; CHAN, D. The raw deal: clarifying the nutritional and public health issues regarding raw meat-based diets. **The Veterinary Nurse**, v. 6, n. 6, p. 336-341, 2015.

MACEDO, H. et al. **Alimentos não convencionais para cães e gatos**. Novos Desafios da Pesquisa em Nutrição e Produção Animal, p. 90, 2018.

MALUF, R. Mercados agroalimentares e a agricultura familiar no Brasil: agregação de valor, cadeias integradas e circuitos regionais. **Ensaio FEE**, v. 25, n. 1, 2004.

MARTINS, M., et al. Grau de apego dos proprietários com os animais de companhia segundo a Escala Lexington Attachment to Pets. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 50, n. 5, p. 364-369, 2013.

MATHIAS, C. Extrusão a História. **Revista Pet Food Brasil** Ano 1 ed. 03, p. 28, 2009

MAZON M.; MOURA W. (2017). Cachorros e humanos: mercado de rações pet em perspectiva sociológica. **Civitas-Revista de Ciências Sociais**. Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 138-158, 2017.

MCCUNE, S.; SERPEL J. "Livro de bolso do WALTHAM® sobre interações entre humanos e animais." 2012. Reino Unido, Editora Beyond Design Solutions LTD, 25, 2012.

MICHEL, K. Unconventional diets for dogs and cats. **Veterinary Clinics: Small Animal Practice**, v. 36, n. 6, p. 1269-1281, 2006.

MIRANDA, M B. **Mercado Consumidor**. Direito Brasil Publicações. v. 6, n. 1, 2012.

MOURA, M. O comércio de alimentos naturais pet em recife.2017 (graduação| monografia) **Portal de Trabalhos Acadêmicos**, v. 1, n. 1, 2017.

PEDRINELLI, V.; GOMES, M.; CARCIOFI, A. Analysis of recipes of home-prepared diets for dogs and cats published in Portuguese. **Journal of nutritional science**, v. 6, 2017.

PEDRINELLI V. et al. Concentrações de macro nutrientes, minerais e metais pesados em alimentos caseiros para cães e gatos adultos. In: XVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE NUTRIÇÃO ANIMAL, **Anais do evento CBNA PET**. Campinas, 2019. p. 1-2.

PINHEIRO, R. M. et al. **Comportamento do consumidor**. Editora FGV. (2011).  
PINTO, N. **Bem-estar animal: relação homem-animal no conceito da humanização de animais**. Centro Universitário de Formiga. 2018 (Trabalho de Conclusão) Unifor MG

RODRIGUES, R. et al. Comparação nutricional entre receitas de dietas caseiras vegetarianas/veganais e receitas compostas por ingredientes de origem animal para cães e gatos. In: XVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE NUTRIÇÃO ANIMAL, **Anais do evento CBNA PET**. Campinas, 2019. p. 1-2

SAAD, F.; FRANÇA, J. Alimentação natural para cães e gatos. *Revista Brasileira de Zootecnia*, Belo Horizonte, v. 39, n. 1, p. 52-59, 2010.

SAAD, F.; FRANÇA, J. Novas alternativas alimentares para cães e gatos: Alimentos livres de grãos (*grainfree*), 2015.

SCHENCK, P. **Home- Prepared Dog & Cat Diets**. ed.2. USA.Wiley-Blackwell, 2010. 546.

SILVA, C. Animais, divórcio e consequências jurídicas. **Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis**, v. 12, n. 1, p. 102-116, 2015.

SILVA, A. et al. Web 2.0 e pesquisa: um estudo do Google Docs em métodos quantitativos. **Renote NoVAS Tecnologias na Educação**, v. 9, n. 2, 2011.

STEIFF, E. L.; BAUER, J. E. Nutritional adequacy of diets formulated for companion animals. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 219, n. 5, p. 601-604, 2001.

TATIBANA, L.; COSTA-VAL, A. Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. **Revista Veterinária & Zootecnia em Minas**, p. 12, 2009.

ZAFALON, R. et al. Determinação de macronutrientes, perfil de ácidos graxos e minerais essenciais em alimentos veganos para cães e gatos comercializados no brasil In: XVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE NUTRIÇÃO ANIMAL, **Anais do evento CBNA PET**. Campinas, 2019. p. 1-2

ZICKER, S. Evaluating pet foods: how confident are you when you recommend a commercial pet food?. **Topics in Companion Animal Medicine**, v. 23, n. 3, p. 121-126, 2008.

**APÊNDICE A**  
**TERMO DE ACEITAÇÃO**

Ao marcar a opção a seguir, você concorda em participar de uma pesquisa voluntária de caráter quantitativo e qualitativo, envolvendo informações sobre o seu perfil e de seus animais. As informações serão mantidas em sigilo e as respostas somente serão utilizadas para fins de pesquisa, não sendo divulgadas informações pessoais e específicas de tutores.

## APÊNDICE B

### TABELAS REFERENTES ÀS PERGUNTAS E RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO

**Tabela 5-** Questões da seção intitulada: Perfil do tutor

<b>Questões</b>	<b>Alternativas para resposta</b>
<b>Sexualidade</b>	Feminino; Masculino; Outros
<b>Idade</b>	Até 18 anos; 18-30; 31-40; 41-50; 51-60; 61-70; +71anos
<b>Renda Bruta</b>	Até 1 salário mínimo; de 2 à3 salários mínimos; de 4 à 5 salários mínimos; mais de 6 salários mínimos
<b>Possui quantos cães?</b>	Não possuo cães; 1; 2; 3; 4; +4 cães
<b>Possui quantos gatos</b>	Não possuo gatos; 1; 2; 3; 4; +4 gatos
<b>Você se considera</b>	Onívoro (consome carnes, ovos, leite, queijo..); Vegetariano (não consome carnes, podendo ou não consumir laticínios ou ovos); Vegano (não consome produtos e alimentos de origem animal); Outros;

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2019.

**Tabela 6-** Questões da seção intitulada: Perfil do animal de companhia (Gato)

<b>Questões</b>	<b>Alternativas para resposta</b>
<b>Sexo</b>	Fêmea; Macho;
<b>Idade</b>	Até 1 ano; de 2 à 4anos; de 5 à 7 anos; mais de 7 anos
<b>Que tipo de alimento seu gato consome? Marque quantas opções julgar necessário</b>	Ração seca; Ração úmida (enlatada ou sachê); Alimentação natural (balanceada para o animal); Restos e sobras de mesa; comida caseira ( não balanceada. Alimento não segue receita, não é pesado; outros)
<b>Você acredita que seu gato deva alimentar-se de dietas veganas ou vegetarianas?</b>	Sim, não vejo motivos para ele ingerir produtos cárneos; sim, acredito que seja mais saudável; sim sou vegetariana e gostaria que meu animal também fosse; não, gatos necessitam ingerir produtos cárneos por serem carnívoros;
<b>Seu animal segue uma dieta vegetariana ou vegana ?</b>	Sim; não; ainda não, mas pretendo mudar para uma alimentação sem ingredientes de origem animal;
<b>Quantas pessoas alimentam seu animal de estimação?</b>	Somente você; Você mais uma pessoa; Você mais duas pessoas; Você mais três pessoas; Mais de 4 pessoas
<b>Com que frequência você calcula ou pesa a quantidade de alimentos ingeridos pelo seu gato (ração, comida, petisco)</b>	Sempre; às vezes; nunca;

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

**Figura 20-** Imagens utilizadas no questionário



**Tabela 7-** Questões da seção intitulada: Perfil do animal de companhia (Cão)

<b>Questões</b>	<b>Alternativas para resposta</b>
<b>Sexo</b>	Fêmea; Macho;
<b>Qual o porte do seu animal?</b>	Porte pequeno até 10 kg; porte médio de 11 à 25 kg; porte grande acima de 25 kg;
<b>Idade</b>	Até 1 ano; de 2 à 4anos; de 5 à 7 anos; mais de 7 anos
<b>Que tipo de alimento seu cão consome? Marque quantas opções julgar necessário</b>	Ração seca; Ração úmida (enlatada ou sachê); Alimentação natural (balanceada para o animal); Restos e sobras de mesa; comida caseira ( não balanceada. Alimento não segue receita, não é pesado; outros)
<b>Você acredita que seu cão deva alimentar-se de dietas veganas ou vegetarianas?</b>	Sim, não vejo motivos para ele ingerir produtos cárneos; sim, acredito que seja mais saudável; sim sou vegetariana e gostaria que meu animal também fosse; não, cães necessitam ingerir produtos cárneos por serem carnívoros;
<b>Seu animal segue uma dieta vegetariana ou vegana ?</b>	Sim; não; ainda não, mas pretendo mudar para uma alimentação sem ingredientes de origem animal;
<b>Quantas pessoas alimentam seu animal de estimação?</b>	Somente você; Você mais uma pessoa; Você mais duas pessoas; Você mais três pessoas; Mais de 4 pessoas
<b>Com que frequência você calcula ou pesa a quantidade de alimentos ingeridos pelo seu cão (ração, comida, petisco)</b>	Sempre; às vezes; nunca;

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.



**Tabela 8-** Questões da seção intitulada: Escolha do alimento

<b>Questões</b>	<b>Alternativas para resposta (única para todas)</b>
<b>Preço</b>	
<b>Qualidade</b>	
<b>Ingredientes da ração (carne, vegetais...)</b>	
<b>Indicação do Médico Veterinário</b>	Irrelevante; Pouco importante; Importante; muito importante; essencial;
<b>Prazer em cozinhar o alimento</b>	
<b>Indicação de uso do produto segundo fabricante (ex: ração para filhotes, ração para raças pequenas)</b>	

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

**Tabela 9-** Alimentação natural

<b>Questões</b>	<b>Alternativas para resposta</b>
<b>Você utiliza alimentação natural</b>	Sim; não, mas tenho vontade; não mas já utilizei; não prefiro fornecer ração;
<b>Você considera alimentação natural mais saudável para seu animal que ração industrializada?</b>	Sim; não;
<b>Saudável para você se encaixa melhor na definição... (marque quantas opções julgar necessário)</b>	Alimento em boas condições de consumo, dentro da validade; alimento que deixa o animal saciado; alimento completo e balanceado para a espécie do meu animal; alimento que o veterinário indicou; mesma comida que você consome; alimentos que possuem vegetais, legumes e frutas; outros;
<b>Marque a seguir as alternativas, que melhor definem pra você as vantagens de uma alimentação natural. Marque quantas opções julgar necessário</b>	Posso preparar a comida do meu animal de companhia; Essa dieta é mais saudável; O meu animal de companhia aceita melhor a refeição (come tudo); Posso fazer uma dieta específica para meu pet; Essa dieta atende as exigências nutricionais do meu pet; Ausência de ingredientes industrializados; Não vejo vantagens;
<b>Marque a seguir as alternativas, que melhor definem pra você as desvantagens de uma alimentação natural. Marque quantas opções julgar necessário</b>	A preparação exige muito tempo; Alimentação natural faz mais sujeira que a dieta convencional (ração seca); os alimentos devem ser pesados em todas as refeições; meu animal fica muito sujo, tenho que aumentar a frequência da higiene; esse tipo de alimento ocupa grande espaço na geladeira; Esse tipo de alimento é mais caro que ração; menor tempo de prateleira estraga mais rápido. Não vejo desvantagens

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

**Figura 21-**Exemplo de alimentação natural, utilizada no questionário

**Tabela 10-** Avaliação Nutricional Animal

<b>Questões</b>	<b>Alternativas para resposta</b>
<b>Você já consultou um profissional sobre a alimentação do seu animal de companhia?</b>	Sim; não;
<b>Você gostaria de levar seu animal à um NUTRICIONISTA ANIMAL para fazer uma dieta específica, considerando a idade do animal, o peso, estado de saúde?</b>	Sim; não; não tenho certeza;
<b>Você pagaria quanto em uma consulta nutricional que incluísse: 1) pesagem do animal 2)avaliação de condição corporal (verificar se animal está no peso ideal) 3)formulação de uma dieta específica (com ração ou alimentação natural) inclusive para casos de animais com doenças do tipo diabetes, entre outras ....</b>	Até R\$ 50,00; de R\$ 51,00 à 100; de R\$ 101,00 à 250,00; de R\$ 251,00 à 350; mais de R\$ 350,00; nada, pois não tenho interesse;

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.